

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

William dos Santos Neves

Assessoria na Produção Audiovisual:
Casa de Câmara e Antiga Cadeia de Mariana

MARIANA/MG

2023/2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

Assessoria na Produção Audiovisual:
Casa de Câmara e Antiga Cadeia de Mariana

William dos Santos Neves

Monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Mariana/MG, 2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

N513a Neves, William Dos Santos.
Assessoria na Produção Audiovisual [manuscrito]: Casa de Câmara e Antiga Cadeia de Mariana. / William Dos Santos Neves. - 2024.
66 f.

Orientador: Prof. Dr. André Quiroga Sandi.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Assessoria empresarial. 2. Edifícios históricos. 3. Gravações de vídeo. 4. Recursos audiovisuais. I. Sandi, André Quiroga. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 621.39

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter de Sousa-Bibliotecário Coord. ICSA/UFOP-
CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

William dos Santos Neves

**Assessoria na Produção Audiovisual:
Casa de Câmara e Antiga Cadeia de Mariana**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel

Aprovada em 08 de fevereiro de 2023

Membros da banca

Dr. André Quiroga Sandi - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Hila Rodrigues Silva Rodrigues - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Rondon Marques Rosa - Universidade Federal de Ouro Preto

André Quiroga Sandi, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/02/2023



Documento assinado eletronicamente por **Andre Quiroga Sandi, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 01/03/2024, às 11:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0676330** e o código CRC **BOCA2471**.

"Com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades" (Tio Ben, personagem do universo do Homem-Aranha criado por Stan Lee e Steve Ditko).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a mim, William Dos Santos Neves, e a todas as pessoas que me amam pelo que sou. O percurso que me conduziu à formação em Jornalismo representa uma oportunidade preciosa que a vida me proporcionou, e sou grato a todos que estiveram ao meu lado, contribuindo para que eu pudesse alcançar este marco. Quero dedicar este trabalho aos meus pais, que não permitiram que eu desistisse quando era criança: à minha mãe, Elisângela, e ao meu pai, João. Esta conquista também é dedicada à minha irmã, Beatriz, à minha avó, Maria André, e à minha tia-avó (in memoriam) Odete.

Além disso, quero dedicar este trabalho a duas mulheres importantes na minha vida: Yara Teixeira, que esteve sempre ao meu lado por mais de 10 anos. Sou grato a Deus por tê-la colocado como uma irmã de outra família em minha vida. Não é surpresa falar de amor e lembrar de Jamille Moreira; nunca haverá explicação para a nossa sintonia e o nosso encontro, que foi destinado. Como seria minha vida sem a sua presença, acho que faltaria algo, tipo arroz sem feijão ou goiabada sem queijo.

Aos meus pets, Maya e Pipoca, gostaria de expressar em latidos, "Au Au", mas na realidade, eles foram essenciais para evidenciar meu amadurecimento e desenvolvimento de paciência.

Esta conquista é dedicada não apenas a mim, mas a todos os meus amigos, aos quais optei por não citar nomes para não provocar ciúmes, hahah. Eles foram fundamentais em cada etapa desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Desde a infância, alimentei uma paixão pela televisão e o desejo intrínseco de fazer parte desse universo. Aos 7 anos, enquanto assistia aos créditos finais do Domingão do Faustão na Rede Globo, despertei para a vocação jornalística. Em 2008, meu pai mencionou a existência de um curso de comunicação, com foco em jornalismo, na cidade de Mariana. Contudo, permiti-me ser dominado pelas dificuldades e pelo medo, direcionando minha trajetória por um longo período devido a desafios familiares. Admito que acreditava poder resolver todas as adversidades e levar uma vida convencional, mas logo compreendi que não era viável enfrentar tudo sozinho.

Decidi, então, trilhar meu próprio caminho, obtendo uma formação técnica em edificação e posteriormente cursando restauração, embora tenha aberto mão deste último para concretizar meu sonho de ser jornalista. Recordo-me vividamente de um professor que desvalorizou minhas aptidões, insinuando que o curso de jornalismo envolvia habilidades em língua portuguesa. No entanto, tais palavras não abalaram minha determinação.

Mesmo que não tenha concluído a formação em restauração, apliquei integralmente meus conhecimentos no curso de Jornalismo, onde tive a fortuna de cruzar com diversas pessoas que, gentilmente, me ampararam. É com imensa gratidão que reconheço o papel fundamental do estágio na Câmara Municipal, onde tracei minha jornada como estagiário e, posteriormente, como profissional. Expresso minha sincera apreciação a todas as pessoas que me auxiliaram e enriqueceram minha jornada com sabedoria.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos do Serviço Social, que optaram por fazer parte ativa da minha vida. Confesso que guardo um carinho especial por cada um deles. E, é claro, não poderia esquecer de mencionar a República Divina Comédia, uma comunidade onde floresce a democracia do amor, e também o Uai Hostel, que me acolheu em um momento que mais precisava. Cada um desses elementos contribuiu para moldar meu percurso, e por isso sou profundamente grato. Quanto aos meus amigos do curso de Jornalismo, alguns começaram em 2019.2, outros através de visitas técnicas em outros municípios, outros após o rádio jornalismo, estágios na câmara e até mesmo por meio da Revista "Curinga". Não vou citar nomes de ninguém, pois todos contribuíram para tornar minha vida mais rica e significativa. Neste momento, também gostaria de expressar minha profunda admiração e gratidão a todos os profissionais que desempenharam papéis significativos nesta jornada, incluindo aqueles que me acompanharam durante o estágio na Câmara. Meus sinceros agradecimentos também se

estendem a alguns professores da Universidade Federal de Ouro Preto, especialmente àqueles que se empenharam em me ajudar de coração e com verdade. Um agradecimento especial ao meu orientador, o Dr. André Quiroga Sandi, que assumiu meu trabalho com a mesma dedicação que se empenha em seus próprios projetos.

Também quero deixar claro que o racismo não deveria ocorrer no ambiente universitário. É extremamente doloroso que pessoas que têm a responsabilidade de ensinar ainda perpetuem o racismo e, o pior, não assumam seus erros. Acredito que situações como essa não deveriam acontecer, uma vez que contribuem para a perpetuação do histórico de racismo, mas compreendo que estamos em evolução e espero que isso não se repita com nenhum outro aluno. Aproveito para agradecer a Adilson Pereira dos Santos e à psicóloga Lígia Carvalho, assistentes sociais que me auxiliaram nesse momento tão delicado e que puderam me ajudar a tomar decisões coerentes e sensatas

Através das cidades de Ouro Preto e Mariana, pude vivenciar romances platônicos e experiências inesquecíveis. Mas algo que amei conhecer em Mariana foi o Rap, que trouxe a realidade dos meus colegas do Cabanas, Centro e de outras localidades de Mariana. O Pagode em meu bairro, Ouro Preto, foi algo que compartilhei com amigos que conhecia há anos e pessoas que conheci ao longo do tempo.

Minha família me apoiou à sua maneira e me ajudou em diversos momentos, inclusive durante a pandemia. Agradeço aos terreiros que frequentei, agradeço às minhas entidades, orixás e Nossa Senhora da Piedade. Expresso minha profunda gratidão às minhas entidades e orixás, que estiveram comigo, proporcionando energia e inspiração ao longo de todo o processo. Nunca esquecerei das minhas origens, pois não é possível viver a vida sem conexão com as raízes. Sou negro e umbandista com muito orgulho, e também sou devoto de Nossa Senhora. Quem poderá dizer o contrário? Vocês foram importantes para minha vida, todos que entraram e saíram, quero dizer que cada um contribuiu para que isso evoluísse. De Ouro Preto a Mariana e de Congonhas a outros lugares. Todos que passaram pela minha vida têm minha imensa gratidão, porque sem vocês, talvez não seria a pessoa que sou hoje. Independentemente das situações que vivemos, positivas ou negativas, todos trouxeram experiências. Gratidão a todos e ao meu TDAH (risos).

E vou encerrar meus agradecimentos com um trecho da música de Thalles Roberto: 'A resposta é que eu vivo de milagres, Desta vez, vai ser mais um milagre. Eu não sei como Deus irá fazer, Mas eu sei, vai ser perfeito, Como tudo o que Ele faz!'

RESUMO

Esta monografia realiza uma análise aprofundada sobre a preservação do patrimônio histórico, concentrando-se na Casa de Câmara e Antiga Cadeia de Mariana. Destaca não apenas a importância estrutural desses locais, mas também a colaboração entre influenciadores digitais e especialistas, enriquecendo a narrativa e fortalecendo a relação entre a Câmara Municipal e a comunidade. A pesquisa, impulsionada pelo vídeo produzido em agosto de 2023, de forma independente, apontando o papel do vídeo release na comunicação institucional. Ao explorar a interseção entre preservação histórica, construção de memória e influência das redes sociais, o trabalho monográfico analisa a evolução das estratégias de comunicação organizacional, com ênfase no Vídeo News Release. A conclusão enfatiza a contínua relevância das redes sociais, especialmente o Instagram, no contexto da comunicação externa contemporânea. Este trabalho acadêmico contribui significativamente para o entendimento da relevância da preservação do patrimônio histórico e cultural, especialmente em ambientes urbanos em constante mudança. Além disso, ressalta o papel crucial das mídias sociais e da colaboração no compartilhamento de informações pertinentes e significativas para a sociedade.

Palavras-chave: Assessoria de comunicação; Vídeo; Patrimônio Histórico

ABSTRACT

This monograph conducts an in-depth analysis of the preservation of historical heritage, focusing on the Casa de Câmara and Antiga Cadeia de Mariana. It highlights not only the structural significance of these sites but also the collaboration between digital influencers and experts, enriching the narrative and strengthening the connection between the Municipal Chamber and the community. The research, started by an independent vídeo produced in August 2023, emphasizes the role of video releases in institutional communication. By exploring the intersection of historical preservation, memory construction, and the influence of social media, the study examines the evolution of organizational communication strategies, with a focus on Video News Releases (VNRs). The conclusion emphasizes the ongoing relevance of social media, particularly Instagram, in the context of contemporary external communication. This academic work significantly contributes to understanding the importance of preserving historical and cultural heritage, especially in constantly changing urban environments. Furthermore, it highlights the crucial role of social media and collaboration in sharing relevant and meaningful information for society.

Keywords: Communication consultancy; Video; Historical Heritage

Lista de Figuras

Figura 1 - Planta B da Casa de Câmara e Cadeia de Mariana	38
Figura 2 - Obra "Camaleões" na exposição "Mariana em Quadrões: construção da câmara através dos escravos"	39

Lista de Imagens

Imagem 1 - Processo de restauração na parte interna da câmara de Mariana	42
Imagem 2 - Elevador de acessibilidade para alcançar a parte superior do edifício	43
Imagem 3 - Reinauguração da Câmara de Mariana após restauração com Participação	44
Imagem 4 - Adriano Luís Furini De Souza, sócio-administrador da empresa A3 Restauro de Arte Aplicada	51
Imagem 5 -Daiana Augusto, Jornalista	51
Imagem 6 - Fernando Sampaio, vereador e presidente da Câmara	52
Imagem 7- Jacineide Fernandes, influenciadora	52
Imagem 8 - Sérgio Vandrini, influenciador	53
Imagem 9 - Luiza Castro, influenciadora	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 - O trabalho da Assessoria de Comunicação	16
1.1 - O vídeo como produto jornalístico	21
1.2 - A memória para a organização	22
1.2.1 - Preservação da memória por meio do Audiovisual	27
1.3 - Uso de estratégias digitais para veiculação	28
2 - A importância do patrimônio e contexto histórico	33
2.1 - Mariana, a primaz de Minas Gerais	35
2.2 - O contexto histórico e atual da Câmara municipal de Mariana	37
3 - O projeto audiovisual	45
3.1 O Planejamento e a produção de vídeo	46
3.1.1 - Definição da abordagem e elaboração de roteiro	47
3.2 - Descrição do produto	49
3.2.1 - Vozes que contam: Revelando os Personagens	50
3.2.2 - Roteiro de Narração para o vídeo	53
3.2.3 - A veiculação do vídeo	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
APÊNDICE	59
REFERÊNCIAS	62

INTRODUÇÃO

A trajetória deste estudo se entrelaça com a produção e lançamento de um vídeo, em agosto de 2023, que documentou a reinauguração da Câmara Municipal da cidade de Mariana (Minas Gerais), cuja expressiva visibilidade suscitou a proposta de tornar-se o epicentro deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A criação do vídeo antecedeu a elaboração da monografia, sendo concebido com o intuito de ser disseminado nas redes sociais e, inicialmente, desprovido de objetivos acadêmicos. No meio de uma crise criativa, a ideia para o vídeo surgiu de várias indagações, incluindo a provocativa pergunta: 'Por que não?' Construir o vídeo acabou sendo um desafio, mas foi superado com tranquilidade ao vencer esse obstáculo. Há muito tempo, tentei criar um trabalho que pudesse mostrar ou comunicar, mas a realização desse objetivo sempre foi um desafio.

O projeto realizado destaca a interseção entre vídeo e comunicação organizacional, buscando compreender a importância da assessoria de comunicação e, principalmente, enfatizando o papel crescente das ferramentas audiovisuais nas estratégias comunicacionais, bem como o uso de suportes digitais para a difusão do conteúdo. Em um cenário dinâmico, ética e crítica são essenciais na relação entre assessorias e imprensa, exigindo uma atuação estratégica para criar narrativas cativantes. O vídeo release, originado nos EUA em 2001, tornou-se uma ferramenta poderosa nas assessorias de imprensa brasileiras, evoluindo do vídeo institucional e desempenhando um papel crucial na comunicação institucional (MORESCO *et al.*, 2020).

A origem das assessorias de comunicação remonta à formação de departamentos e empresas dedicados a melhorar e ajustar a imagem das organizações por meio das relações com a imprensa. Na contemporaneidade da sociedade da informação, a complexidade das relações de comunicação exige uma abordagem que vá além dos veículos de comunicação, incorporando também os públicos internos e externos, essenciais no planejamento estratégico das empresas (MORESCO *et al.*, 2020).

O Video News Release, como uma expressão notável da evolução da comunicação, vai além do tradicional *press release* ao transformar informações em imagens, adaptando-se às normas de cada emissora e ganhando relevância no cenário brasileiro. Sua utilização na internet amplifica o alcance, permitindo que a assessoria de imprensa viralize informações e expanda o market share

de produtos e eventos, especialmente em contextos como promoção de fusões e lançamentos de produtos. Embora distinto, o vídeo-release mantém raízes no vídeo institucional tradicional, ressaltando o termo "institucional" na perspectiva de Westerkamp e Carissimi (2011). A comunicação institucional, vital nas relações públicas, busca credibilidade, alinhando ações aos interesses sociais e revelando o lado público de empresas privadas.

Ao longo do tempo, a evolução dos meios de comunicação torna-se crucial para o desenvolvimento da civilização humana, conforme destacado por Santos (2016, p. 4). A comunicação institucional desempenha um papel crucial na transmissão de objetivos para diversos públicos, envolvendo o profissional de comunicação externa em responsabilidades estratégicas, como a gestão de informações e a produção de conteúdo digital (WESTERKAMP; CARISSIMI, 2011; apud MORESCO et al., 2020). Essa abordagem destaca o papel estratégico da comunicação contemporânea, tornando-se uma ferramenta indispensável para construir narrativas envolventes e relevantes na sociedade atual.

O vídeo buscou a exploração do significado intrínseco e da relevância crucial associados à preservação do patrimônio histórico e cultural, com enfoque na emblemática Casa de Câmara e Antiga Cadeia de Mariana. Ao longo dos anos, essa construção singular tornou-se testemunha de inúmeras transformações sociais, erigindo-se como um símbolo marcante da evolução da sociedade. Assim o vídeo documenta a inauguração da reinauguração da Câmara Municipal de Mariana, preservando a história e revelando descobertas da empresa A3 Atelier de Arte Aplicada, que foi a responsável pelo processo de restauração. O vídeo produzido não apenas destaca a importância da estrutura física, mas também a colaboração entre influenciadores digitais, especialistas e membros da comunidade, que enriquece a narrativa, consolidando a estreita conexão entre a Câmara Municipal e a comunidade local. O projeto busca disseminar informações, instigar emoções e inspirar uma valorização mais profunda do patrimônio histórico. A preservação de edifícios históricos não se limita à estrutura física, mas abrange a proteção da memória e do passado como herança para as gerações futuras. Conforme destacado por Ordonez (s/d,online), "A importância da preservação de um patrimônio histórico implica a construção da identidade de uma sociedade".

Falar sobre um processo de restauração ou inauguração é essencial para as organizações, e no caso deste produto para a Câmara Municipal de Mariana, localizada na histórica região dos

Inconfidentes. Ao longo desses 4 anos de jornalismo, sempre me dediquei a abordar temas ligados ao patrimônio histórico. Por exemplo, no projeto "Um incêndio que manchou a história de Ouro Preto", documentamos um incêndio que destruiu o antigo Hotel Pilão em 2003, afetando a praça central de Ouro Preto, Minas Gerais. Essa iniciativa foi realizada no Lamparina, um site que explora notícias e reportagens da Região dos Inconfidentes sob a perspectiva dos estudantes de Jornalismo da UFOP.

Este trabalho acadêmico contribui significativamente para a compreensão da preservação do patrimônio histórico e cultural, especialmente em ambientes urbanos em constante mutação, ressaltando o papel crucial das mídias sociais e da colaboração na partilha de informação.

Ao adentrar a interseção entre a preservação histórica, a construção de memória e a influência das redes sociais, desvendamos um cenário multifacetado que reflete a evolução das formas de documentação e compartilhamento de informações. A criação de produtos audiovisuais surge como um elemento crucial na captura e transmissão dessas narrativas, tornando-se um elo vital na cadeia de preservação histórica. Desta forma, esta análise não apenas explora o impacto do audiovisual na preservação histórica, mas também examina a influência das redes sociais como catalisadoras da amplificação da memória, revelando a dinâmica interconexão entre a criação de conteúdo audiovisual, a organização da informação e a participação ativa nas redes sociais, moldando e perpetuando a narrativa histórica contemporânea.

1 - O trabalho da Assessoria de Comunicação

Conforme Duarte (2018, p. 49), a assessoria de imprensa é a gestão do relacionamento e fluxo de informação entre fontes e a imprensa, buscando atender às demandas específicas de uma organização. No Brasil, essa atividade, especializada é realizada predominantemente por profissionais com experiência ou formação em jornalismo, teve um impulso nas décadas de 1980 e 1990, levando muitos jornalistas a migrarem para áreas fora das redações. De acordo com o mesmo autor, durante a redemocratização nos anos 80, o papel das assessorias de imprensa se ampliou, tornando-se essenciais para as organizações dialogarem com diversos públicos, além de garantir presença na mídia. Ao longo dos anos, essas assessorias evoluíram, desempenhando um papel central na comunicação organizacional, abrangendo áreas como relacionamento com a imprensa, edição de publicações, gestão de conteúdo online, marketing político, publicidade e comunicação interna. Atualmente, jornalistas encontram oportunidades em uma variedade de setores, como Legislativo, Executivo, Judiciário, empresas públicas, terceiro setor, universidades, Forças Armadas, sindicatos, consultorias e agências de comunicação. A valorização da capacidade profissional do jornalista nesse contexto é uma etapa mais recente, refletindo o interesse crescente das organizações em divulgar informações e opiniões por meio da imprensa (DUARTE, 2018, p. 63).

Moresco. *et al.* (2020, p. 14) o jornalismo evoluiu para desempenhar um papel central na socialização de temas, discursos e debates nos âmbitos dos negócios, política, sociedade e cultura. A partir da segunda metade do século XIX, o jornalismo assumiu características industriais, demandando que empresas, governos e organizações adotassem abordagens estratégicas em suas relações com jornais e, no século XX, com emissoras de rádio e televisão. Segundo Amaral (2018), citado por Moresco *et al.* (2020, p. 14), o surgimento das assessorias de imprensa nos Estados Unidos está vinculado ao aumento da influência dos agentes de imprensa, às crescentes campanhas políticas e à utilização de redatores de publicidade pelo empresariado. Para o autor, esse contexto propiciou o surgimento de um serviço voltado para um novo tipo de relacionamento social, sendo a campanha do Circo Barnum, após a Guerra Civil Americana, considerada um possível marco inicial desse fenômeno.

É papel de quem atua com comunicação externa difundir informações para jornalistas, organização de eventos e visitas, elaboração de artigos, textos, revistas informativas, coletivas, ações de patrocínio e outras que viabilizam o fortalecimento de uma imagem positiva para a organização. Também podemos acrescentar a produção de conteúdo para sites, redes sociais e canais especializados da empresa, que hoje contam com protagonismo e podem gerar informação para públicos finais (MORESCO *et al.*, 2020, p. 32).

De acordo com o autor Dines no livro de Duarte (2018, p. xxii), é fundamental apontar que as assessorias nem sempre estão alinhadas com a imprensa, podendo surgir conflitos de interesse. Mesmo que profissionais compartilhem o mesmo campo e objetivos aparentemente convergentes, como a busca pela clareza, há contradições. Dines (*apud*: Duarte:2018) aponta três questões para a relação da assessoria e da imprensa. A primeira opção, otimista, destaca a colaboração potencial entre assessorias e jornalistas, respeitando suas funções distintas. A segunda, pessimista, aborda a substituição das assessorias pela imprensa, evidenciando práticas prejudiciais como infiltrações e manipulações de informações que podem prejudicar outras organizações e/ou atender a motivos privados. A terceira, dramática, que é considerado o “máximo da irregularidade” e retrata um conflito extremo, que usam do abuso de poder para intimidar e manipular informações, resultando em um estado de guerra informativo em detrimento do bem comum.

Duarte (2018, p. 65) destaca que a condição na qual o jornalista, ao desempenhar o papel de assessor de imprensa, apresenta os fatos a partir da perspectiva da organização ou do assessorado, assumindo, portanto, um papel não apenas técnico, mas também político, é um fato evidente no jogo de relações e tacitamente aceito pelas redações. Cabe a estas atuar de maneira crítica e investigativa diante das informações recebidas. Santos e Barbi (2000), em um estudo realizado em 14 assessorias de imprensa em Ribeirão Preto, SP, complementam a informação, observando que:

As assessorias, por serem predominantemente compostas por jornalistas, acabam por adotar um padrão ético próprio desta profissão. Mesmo que esses profissionais não tenham formação específica para o exercício da assessoria, possuem um compromisso ético e consciência da importância e do impacto da informação na opinião pública" (Santos e Barbi, 2000, *apud* Duarte, 2018, p. 65).

A experiência dos assessores de imprensa em redação e a adoção dos princípios éticos e técnicos do jornalismo ajudaram a estabelecer padrões de comportamento esperado de ambos os lados,

com foco na veracidade da informação e no interesse público. Além disso, a atividade de assessoria de imprensa tem seu controle feito nas redações, funcionando como um filtro, e a competência do assessor é testada diariamente com base nessas regras não escritas. Se não conseguir manter a credibilidade, seu capital pessoal de relacionamento ficará comprometido (Duarte, 2018, p. 66).

Podemos definir que

As assessorias de comunicação derivam da constituição de departamentos e empresas que promoviam relações com a imprensa para melhorar e adequar a imagem de organizações. Hoje, a complexidade das relações de comunicação na sociedade da informação demanda uma área que contemple não apenas veículos de comunicação, mas também públicos internos e externos, importantes no planejamento estratégico das empresas" (MORESCO et al., 2020, p. 27).

Almansa (2010) destaca que as diversas nomenclaturas, como assessorias de comunicação, assessorias de imprensa, departamentos de comunicação, diretorias de comunicação, dircom, assessorias externas de comunicação, consultorias, agências de relações públicas, empresas de comunicação, comunicação e imagem, departamentos de relações externas, departamentos de relações com os meios, são utilizadas para designar as atividades relacionadas à comunicação (Almansa *apud*: MORESCO et al., 2020, p. 27).

O autor MORESCO (*et al.*, 2020, p. 28-29) destaca a assessoria como um sistema de uma organização (empresas, sindicatos, ONGs, entre outros) que oferece suporte a algum trabalho, área ou estratégia. De acordo com Kunsch (2009), atualmente, há demandas cada vez mais segmentadas e particulares nas organizações, abrangendo o setor de comunicação, que inclui áreas como imprensa, marketing, comunicação interna ou administrativa. Segundo a autora, "[...] devemos encarar a comunicação como um fenômeno inerente à natureza das organizações e que ocorre em diferentes dimensões, como humana, instrumental e estratégica" (KUNSCH, 2009, p. 112 *apud* MORESCO *et al.*, 2020, p. 28-29).

Podemos compreender que a assessoria de imprensa é crucial na interação jornalística, simplificando a divulgação. O assessor busca cobertura positiva ao tornar dados atrativos, sem pagamento pela publicação. O sucesso exige relevância, conhecimento e organização do assessor, para que suas pautas sejam ferramentas eficientes na divulgação do assessorado.

Conforme Wels (2004, p. 12-13 *apud* MORESCO et al., 2020, p. 29), as assessorias de comunicação são

[...] núcleos responsáveis por estabelecer e manter um canal permanente de comunicação entre a organização e os diferentes públicos com os quais se relaciona". Afirma ainda que, para que isso ocorra, "[...] os assessores desempenham papel de 'facilitadores' para permitir maior interlocução entre a organização e esses públicos.

Portanto, a atuação do profissional de assessorias de comunicação precisa ser multifuncional e complexa, abrangendo uma série de aspectos que perpassam áreas profissionais ou departamentos. O trabalho de uma assessoria, seja de comunicação ou de imprensa, envolve uma gama grande de ferramentas e estratégias para o correto desenvolvimento e posicionamento do assessorado.

Os autores Moresco, Marcielly, C. *et al.* (2020, p. 220) destacam a importância dos sites empresariais, com seções dedicadas à imprensa que abrangem recursos como releases, vídeos institucionais, entrevistas e banco de imagens. O assessor desempenha um papel crucial ao integrar essa sala de imprensa com as redes sociais da organização, estabelecendo links e conectando todos os espaços virtuais,. Essa integração é fundamental para uma presença online eficaz.

De acordo com o público-alvo, as publicações empresariais podem ser classificadas como internas, direcionadas a colaboradores, e externas, voltadas para jornalistas, consumidores, parceiros, etc. Independentemente do público focalizado, aderir às regras do jornalismo é essencial para transmitir uma mensagem clara, objetiva, interessante e credível (Moresco, Marcielly, C. *et al.*, 2020, p. 220).

Entre as ações que podem ser desenvolvidas, o uso do storytelling, como habilidade de contar uma história relevante a partir de recursos como textos e meios audiovisuais ou digitais, vem sendo empregado nas estratégias. De acordo com Moresco, Marcielly, C. *et al.* (2020, p. 222), "story" em inglês representa a história ou a mensagem que se deseja transmitir, enquanto "telling" refere-se à arte de contar e apresentar essa história. Uma boa história deve incluir uma mensagem clara, um enredo inteligente com conflito, um ambiente bem desenvolvido, linguagem adequada e personagens que despertam a identificação do público. Elementos adicionais, como imagens e vídeos, são empregados para alcançar o objetivo de emocionar. Conforme Cogo (p. 187, 2012), a presença de determinadas características torna-se praticamente

indispensável para os comunicadores ao planejarem, criarem e produzirem conteúdos audiovisuais institucionais no formato de storytelling. Essas características, identificadas na peça comunicativa final, sinalizam fortemente o potencial de sucesso do material narrativo junto aos diversos públicos de relacionamento. Podemos apresentar 10 pontos de caracterização típicos do storytelling, tais como tom confessional, narrativa em primeira pessoa, relato lacunar, fala lateralizada, repertório coloquial, exposição de vulnerabilidade, proposta inspiracional, universalidade temática, jogo de suspense e curiosidade, e vigor emocional.

Segundo NÚÑEZ (2008, apud SANTOS, 2016, p. 4), o storytelling pode ser definido como um termo relacionado à narrativa e à habilidade de contar histórias relevantes, sendo essencialmente um meio de comunicação estruturado em uma sequência de eventos que apelam aos sentidos e emoções. Conforme destacado por CASTRO (2013, apud SANTOS, 2016, p. 4), "story" refere-se a uma história ou acontecimento, enquanto "telling" significa a reprodução ou transmissão dessas histórias, utilizando recursos como imagens para manter o interesse dos espectadores. A distinção crucial entre as palavras em inglês, "history" e "story", é ressaltada: a primeira está ligada a fatos reais, enquanto a segunda representa uma estrutura narrativa que, mesmo não sendo necessariamente fictícia, compõe a História ao alinhar episódios. Essa distinção é exemplificada na diversidade de histórias que formam a narrativa de um povo, incluindo anedotas, episódios cotidianos e mitos (CASTRO, 2013, p. 3), conforme citado por SANTOS (2016, p. 4).

Storytelling é a antiga prática de contar histórias, remontando aos nossos ancestrais, que se reuniam ao redor de fogueiras no final de cada dia para compartilhar suas caçadas e vitórias de maneira fantástica. Desde então, esse hábito servia como meio de legitimar lideranças por meio de referências. Naquela época, as histórias desempenhavam um papel fundamental na perpetuação de práticas e conhecimentos enraizados nessas culturas, essenciais para a sobrevivência dos grupos e transmitidos pelos líderes por meio de narrativas. O storytelling, por sua vez, representa a arte de contar histórias, seja através da palavra escrita, música, mímica, imagens, som ou meios digitais (MCSILL, 2013, p. 31; SANTOS, 2016, p. 5).

A utilização das ferramentas digitais atualmente nos proporciona, em termos tanto de formato quanto de suporte, muitas possibilidades de produção de mensagens. Isso se deve a fatores como a atualidade do jornalismo potencializada, a interatividade com o público e a possibilidade de criação de redes, fóruns, comunidades de interesse, etc. Lemos e Del Gáudio (2011) destacam o trabalho audiovisual como uma dessas possibilidades. Elas têm proporcionado oportunidades de

produção de mensagens, não apenas por meio de texto verbal, mas também com o uso de imagens e vídeos, conforme Moresco. *et al.* (2020, p. 220). Neste processo de utilizar o audiovisual, murais tradicionais, em papel, vem sendo substituído por mídia indoor (em elevadores, locais de passagens ou espera), trazendo assim não somente o textual e o visual estático, mas som e imagens em movimento. Além desse tipo de mídia, programas de TV, vídeo, videoconferência e webtv merecem destaque. Apesar de apresentarem um custo de produção mais alto, geram maior engajamento e podem ser veiculados nas redes sociais, em veículos audiovisuais ou, se voltados ao público interno, nos refeitórios e em outros espaços da organização, de acordo com Moresco. *et al.* (2020, p. 220).

1.1 - O vídeo como produto jornalístico

Um produto audiovisual que tem ganhado destaque é o vídeo release, para DUARTE (2018) esse instrumento “geralmente contém entrevista, depoimento, trechos de espetáculos para serem veiculados em emissoras de televisão, cenas de algum ambiente ou acontecimento. Além de informação ao jornalista, pode ser aproveitado para veiculação nas redes sociais e em outras estratégias de alcançar o grande público.” (DUARTE, 2018:294). Essa estratégia, ainda pouco explorada, muitas vezes pelo seu custo ou tempo de produção (Monkey, s.d) começou a se destacar em 2001 nos Estados Unidos (Capella, 2010), com o envio de vídeos finalizados para as emissoras de televisão com o conteúdo de release, que até então era somente em formato de texto e imagem estática.

Trata-se, na verdade, de um release transformado em imagens que pode ser utilizado em sua totalidade ou editado – de acordo com as normas e padrões de cada emissora. Um outro foco em potencial é a internet. Com o VNR, a assessoria de imprensa pode viralizar a informação, agregando valor à marca e ampliando o market share de produtos, soluções e espaços diversos. (...) No Brasil, este tipo de material começa a ganhar importância entre as assessorias de imprensa e os profissionais digitais, principalmente para se divulgarem eventos, fusões e lançamentos de produtos. Em tempos de social media, toda iniciativa é válida para consolidar imagens e criar oportunidades. Neste contexto, o vídeo-release é protagonista e irá ditar as próximas regras e tendências. Cabe, então, aos comunicadores traçar estratégias cada vez mais qualificadas, certeiras e – principalmente – criativas. É a mistura – cada vez mais real – do marketing com a assessoria de imprensa! (Capella, 2010).

Apesar de produtos diferenciados, a produção do vídeo release tem suas bases no tradicional vídeo institucional. A expressão 'institucional', amplamente utilizada por empresas na promoção de suas imagens organizacionais, é destacada por Steffen (2007, apud Westerkamp e Carissimi, 2011) A comunicação institucional, inserida nas relações públicas, estabelece formas sociais para garantir a continuidade do sistema social organização-públicos, buscando credibilidade ao alinhar ações aos interesses sociais e ao revelar o lado público de empresas privadas

Ao compartilhar informações para tornar compreensíveis filosofias, políticas, práticas e objetivos, a comunicação institucional é uma ferramenta valiosa (Fonseca, 1999, apud Westerkamp e Carissimi, 2011) Atualmente, o vídeo institucional é considerado uma das formas mais rápidas e eficientes de disseminar a imagem e os conceitos organizacionais (Balko, Aguir, Duarte *et al.*, 2013), visando transmitir informações não apenas para clientes, mas também para o público interno, externo e *stakeholders*, auxiliando na criação e manutenção de relacionamentos.

As publicações empresariais, internas ou externas, devem seguir as regras do jornalismo para garantir mensagens claras e objetivas (SACCOL *et al.*, 2020). De acordo com os autores, o conteúdo audiovisual bem produzido possui maior poder de engajamento, destacando-se pela facilidade em capturar a atenção do público, explorar o *storytelling* de forma criativa e possibilitar compartilhamento rápido, viralização e destaque em relação aos concorrentes.

Em suma, o vídeo desempenha um papel fundamental na definição do público-alvo, sendo essencial adotar uma linguagem simples e direta para garantir eficácia na transmissão da mensagem, aliada à criatividade proporcionada pelos recursos audiovisuais disponíveis. Os conteúdos em vídeo tornaram-se fortes aliados em estratégias de vendas e fortalecimento de marcas, funcionando como um catalisador para a integração de equipes e colaboradores de uma empresa. A produção de vídeos muitas vezes demandam uma estrutura bem elaborada, podendo envolver orçamentos elevados e tecnologias avançadas. Contudo, a prioridade deve ser a transmissão de uma mensagem que reflita a empresa e sua filosofia, podendo ser realizada com equipamentos sofisticados ou até mesmo um simples celular ou câmera de bolso.

1.2 A memória para a organização

A memória é como um arquivo onde guardamos informações e experiências, conectada à

aprendizagem. Esta ocorre ao adquirirmos novos conhecimentos, utilizando a memória para armazenar informações, seja no cérebro ou em arquivos digitais. A memória digital é uma extensão da pessoal, mantida por inovações tecnológicas, representando recordações arquivadas em meio analógico e atualmente digital. Até muito recentemente as memórias eram físicas, como fotos impressas, filmes e VHS. Hoje, são armazenadas em nuvens digitais das redes sociais, como Instagram, Facebook, TikTok e YouTube.

A memória lida com duas das principais categorias do pensamento humano responsáveis pela percepção histórica. "Tempo e Espaço, como categorias fundamentalmente contingentes de percepção historicamente enraizadas, estão sempre intimamente ligadas entre si de maneiras complexas, e a intensidade dos discursos abundantes da memória, que caracteriza grande parte da cultura contemporânea em diversas partes do mundo hoje, prova o argumento" (HUYSSSEN, 2000, p. 10 apud FRANÇA, 2013, p. 114).

A memória pode ser individual ou coletiva, ambas convergindo para a construção social. A perda da memória social pode resultar na perda da identidade de uma sociedade. Para evitar isso, é crucial preservar elementos que mantêm nossa cultura, culinária e outros aspectos. Diversas coisas que conhecemos hoje foram preservadas por alguém, desde os desenhos nas pedras do homem das cavernas até os conhecimentos contemporâneos.

A percepção social é de que o tempo e o espaço são comprimidos, e agora tudo nos parece simultâneo e globalizado. Entretanto, de forma surpreendente, essa percepção produz um movimento reverso, um movimento de resistência às transformações impostas por esse contexto. Há um desejo de memória, na tentativa de reter o tempo e, com ele, nossas experiências, tornando o mundo um pouco menos volátil e estável. Tanto que "as culturas de memória contemporânea em geral podem ser lidas como formações reativas à globalização" (HUYSSSEN, 2000, p. 17, apud FRANÇA, 2013, p. 114).

Podemos considerar que a memória se configura como uma importante ferramenta de ordenação, comunicação, gerenciamento e democratização no que diz respeito ao ativo intelectual produzido pela empresa. A Memória Organizacional está diretamente ligada aos valores, àquilo que, pelo seu significado, deve ser conservado. Portanto, um bom trabalho de memória empresarial deve destacar também a relação da empresa com a história do lugar e da cultura em que opera (Jaime, 2013, p. 119).

Assim, a memória se configura como uma importante ferramenta de ordenação, comunicação, gerenciamento e democratização no que diz respeito ao ativo intelectual produzido pela empresa. A Memória Organizacional está diretamente ligada aos valores, àquilo que, pelo seu significado, deve ser conservado. Logo, "dependerá da forma de perceber e valorizar sua própria história que as empresas podem aproveitar (ou perder) a oportunidade de utilizar essa ferramenta fundamental para adicionar mais valor à sua atividade" (WORMAN, 2004, p. 23, apud JAIME, 2013, p. 117).

A sociedade utiliza as mais recentes tecnologias para oferecer as soluções mais eficazes na narração e preservação de histórias.

Tanto que, a preocupação com o passado e a memória é muito pertinente aos nossos dias. Afinal, como propõe Bergson, o presente é o acúmulo de passado que vai corroendo o futuro. Logo, 'a verdade é que jamais atingiremos o passado se não nos recolocarmos nele de saída' (BERGSON, 1999, p. 49). Acreditamos que a memória é fiel depositária desse processo interno. Sendo assim, temos que buscar no dia a dia as razões que nos compõem a voltar no tempo, pois a necessidade de recordarmos um fato, um evento ou mesmo alguém tem seu movimento inicial amparado nos acontecimentos que vivenciamos. Por isso, um 'ato de recordação está sempre ancorado a um presente' (Seligmann-Silva, 2006, *apud* França, 2013, p. 114)

Devemos concluir que a preservação e resgate da memória são considerados importantes, uma vez que se fala em desenvolvimento social. Podemos considerar que especificamente, a preservação e resgate da memória audiovisual são um direito da população, pois sem memória não há identidade. Conforme França,

para nós, o tema da memória ganha maior destaque justamente no momento em que vivemos um período de profundas e rápidas mudanças proporcionadas pela tecnologia, as quais têm alterado constantemente nosso modo de vida, causando-nos um sentimento de angústia e incerteza em relação ao futuro. Essa sensação de instabilidade é resultante do momento histórico em que o novo torna-se o espírito dominante em todas as esferas da vida social. Segundo Bauman (2001), uma tradição fixa e estável foi substituída por uma tradição líquida, mutante, variável e modelizante. Assim, nada deve permanecer no mesmo lugar por muito tempo, nada deve se fixar. (França, 2013, p. 115)

De acordo com Santana e Madio (2013, p. 36), conforme citado por Machado (2023, p. 3), os documentos audiovisuais, como um dos produtos dessa fase, efetivamente se configuram como documentos de arquivo, ou seja, aqueles gerados ou recebidos por pessoas ou entidades públicas ou privadas durante o exercício de suas atividades. Contudo, este gênero documental tem

enfrentado desafios significativos para sua integração às instituições arquivísticas, bem como para seu tratamento segundo os padrões arquivísticos de organização documental. Assim, os documentos audiovisuais têm se mantido como uma problemática recorrente nos arquivos, visto que tanto os profissionais quanto a literatura especializada têm enfrentado dificuldades para atender plenamente a essa demanda.

Compreender as mudanças nos acervos arquivísticos, que constituem parte do patrimônio cultural, é essencial. O ser humano, ao criar suas histórias por meio de documentos, forma arquivos pessoais que incluem tanto papéis acumulados quanto lembranças. Dessa forma, a memória se configura como uma ferramenta fundamental de ordenação, comunicação, gerenciamento e democratização em relação ao ativo intelectual produzido pelas empresas (França, 2013, p. 117).

Compreender essas novas configurações e dinâmicas dos acervos arquivísticos – parte do patrimônio cultural – frente aos avanços tecnológicos se faz cada vez mais iminente é necessário, possibilitando atualizações, adaptações e/ou correções teórico-metodológicas que, de fato, se fazem necessárias à gestão e preservação desse patrimônio e apresentam-se enquanto uma demanda na era da informação digital (Machado, 2023, p. 1).

A Memória Organizacional está intrinsecamente vinculada aos valores e ao que deve ser preservado por seu significado. Conforme ressaltado por Worman (2004, p. 23, apud FRANÇA, 2013, p. 117), o aproveitamento dessa ferramenta pelas empresas depende da forma como percebem e valorizam sua própria história. A memória reflete os valores, a identidade e a cultura organizacional, transcendendo a mera retenção de informações. Ela configura-se como um mecanismo complexo, elaborando continuamente procedimentos vantajosos e compatíveis (LOTMAN *apud* SIMSON, 1998, p. 31), conforme citado por FRANÇA (2013, p. 117-118).

Como já mencionamos, a informação ganha destaque na sociedade atual, mas é importante destacar, como lembra Edgar Morin (2000, p. 12), que informação não é conhecimento, pois este é o resultado de uma certa forma de organização da informação. Portanto, é fundamental considerar que não basta apenas que os setores de uma empresa produzam informações. Eles devem estar preparados para saber o que devem registrar, como organizar, conservar e, principalmente, como reutilizar as informações provenientes das experiências da organização. Como afirmou Worman, 'A história de uma empresa não deve ser pensada apenas como resgate do passado, mas como marco referencial a partir do qual

as pessoas redescobrem valores e experiências, reforçam vínculos presentes, criam empatia com a trajetória da organização' (2004, p. 23, apud FRANÇA, 2013, p. 116)

A partir disso, a Memória Organizacional pode contribuir para o aumento da competitividade por meio do compartilhamento e da reutilização do conhecimento corporativo, decorrente do desenvolvimento das atividades na organização. Conforme destacam Sasieta, Beppler e Pacheco (2011, apud FRANÇA, 2013, p. 118), "É o conhecimento de como fazer as coisas, a forma de abordar os problemas e questões. A memória organizacional se preocupa com a reutilização e compartilhamento deste conhecimento."

França (2013, p. 119) destaca que a memória organizacional, assim, torna-se uma ferramenta crucial de comunicação, fortalecendo a marca no mercado, promovendo identificação com a missão e os valores corporativos, e aprimorando os vínculos das empresas com seus públicos e a sociedade em geral. Nassar (2004, p. 21) enfatiza que revelar a memória da empresa não se resume a reunir antigas fotografias amareladas e papéis envelhecidos, mas sim a utilizá-la em prol do futuro da organização e de seus objetivos atuais, considerando-a como um dos seus maiores patrimônios (França, 2013, p. 119).

Quanto aos documentos audiovisuais, muitas vezes tão cruciais quanto outros tipos de registros, não perdem sua importância devido à sua relativa novidade, natureza popular e vulnerabilidade às rápidas mudanças tecnológicas. Portanto, é crucial garantir a conservação e o acesso a esses documentos, providenciando os recursos necessários para esse fim (Edmondson, 2017, p. 9; Machado, 2023, p. 4).

A preservação da memória é exemplificada pela Memória Globo, que se posiciona como uma fonte confiável sobre eventos sociais, buscando manter credibilidade ao zelar pelo passado. Fundada em 1999, a instituição documenta mais de 50 anos da emissora, disponibilizando recursos como referência. De acordo com Rosa (2014, apud Huyssen, 2000, p. 37), no entanto, a memória é intrinsecamente transitória e está sujeita a mudanças, desafiando até mesmo os sistemas digitais.

Diante do crescente volume de produção de informações em formato digital, o ato de preservar ganha destaque, enfatizando a importância de garantir a disponibilização e preservação. Nesse

contexto, a memória assume relevância ao conservar recordações por meio de histórias orais, documentos e recursos audiovisuais. Essa salvaguarda é crucial para evitar que o fulgor das lembranças se desvaneça.

1.2.1 Preservação da memória por meio do Audiovisual

A criação de um produto audiovisual desempenha um papel crucial na manutenção de nossa história viva. Nesse sentido, é fundamental reconhecer a importância dos registros históricos. Desde os registros do passado até os dias atuais, fica evidente que a memória desempenha um papel fundamental na compreensão da evolução. À medida que as atividades e pensamentos humanos são documentados, surge a necessidade de criar arquivos para preservar essas informações. O documentário ressalta que a memória é capturada por meio de registros de informações, independentemente do formato de armazenamento ou da capacidade de recuperação. Cada fato ou ação registrado recebe significados que compõem a memória desses eventos. Dentro desse contexto, Pereira (2011, p. 20) enfatiza que a construção da memória está intrinsecamente vinculada ao acesso à informação, que, por sua vez, está associado à organização dos suportes materiais. Isso evidencia que o acesso à informação é crucial para construir a memória, sendo que a organização dos registros desempenha um papel crucial nesse processo. Quando os registros não são devidamente ordenados, a acessibilidade à informação é prejudicada. Em resumo, a História é moldada pelas ações cotidianas, seja por indivíduos ou organizações (Merlo; Konrad, 2015, p. 26-42). Além disso, Dubois (2004) argumenta que o vídeo não se contrapõe à televisão, não é apenas um aspecto estético que a televisão evita, tampouco é uma contra-ideologia. Em vez disso, o vídeo representa uma abordagem para compreender a televisão com suas próprias características. De maneira semelhante, Machado (1997) destaca uma diferença crucial entre TV e vídeo, enfatizando a intensidade como fator distintivo. Concordando com essas perspectivas, o artigo de Pires (2010), intitulado "A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação" (publicado na revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 281-295, jan./abr. 2010), discute a dimensão social do conhecimento, destacando como a interação social molda o conhecimento por meio da linguagem, transformando o invisível em visível e tornando o pensamento tangível. O documentário auxilia na preservação histórica através do audiovisual e também pode ressignificar a educação patrimonial. Essa análise não pode ser realizada sem

considerar os teóricos da restauração, compreendendo a importância das pessoas que utilizam a comunicação para preservar a memória.

1.3 - Uso de estratégias digitais para veiculação

É crucial distinguir o que são as redes sociais na internet, pois elas não se diferenciam das redes offline principalmente devido à mediação. As redes sociais online, apresentadas por meio de representações dos atores sociais, proporcionam acesso não ao indivíduo, mas à sua representação. As conexões entre os indivíduos, no meio digital, são marcadas pelas ferramentas que possibilitam a emergência dessas representações, sendo estabelecidas e mantidas por elas (Recuero, 2012, p. 02).

Os sites de rede social são definidos como serviços que permitem ao ator "(1) construir um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema fechado, (2) articular uma lista de usuários com quem compartilha uma conexão e (3) ver e percorrer sua lista de conexões e aquelas feitas por outros dentro do sistema" (BOYD; ELLISON, 2007 *apud* RECUERO, 2012, p. 02)

Cipriani (2011, p. 176) argumenta que são instrumentos por meio dos quais pessoas e organizações interagem na internet com o objetivo de promover vida em comunidade e cooperação, acrescentando que as mídias sociais digitais oferecem espaços para a discussão de assuntos específicos e colocam os usuários no centro das atenções, dando-lhes a possibilidade de alterar e misturar conteúdo de terceiros, formando assim seus próprios conteúdos (Bueno, 2015:6).

Mayfield (2008, p. 5) define as mídias sociais como tipos de mídia online caracterizados pela abertura a comentários e compartilhamento de informações, participação do público, conversação, criação de comunidade e visibilidade da rede, além de conectividade por meio de links que remetem a outros espaços da internet. O autor as divide em seis tipos: sites de rede social (Facebook, Orkut), blogs, wikis, podcasts, fóruns, comunidades de conteúdo (como Flickr, Instagram, YouTube) e microblogs como o Twitter (Carvalho e Barrichello, 2017, p. 772).

Raquel Recuero (2012) considera que, se os meios são as mensagens, na era digital a mensagem é constituída pelas redes sociais da internet. São elas que dão suporte para a circulação das

informações que caracterizam a mídia social. Para a autora, a mídia social não é um tipo de tecnologia, mas fluxos de informação que ocorrem nas redes sociais da internet, que seriam os meios de comunicação nessa ambiência (Carvalho e Barrichello, 2017, p. 772).

As redes sociais são, nos dias de hoje, uma presença notável e exercem uma influência significativa na sociedade. Atualmente, a maioria das pessoas possui pelo menos uma conta ou perfil em uma rede social. Além disso, praticamente tudo é compartilhado nessas plataformas, desde fotos até vídeos e mensagens. A prática de compartilhar interesses e conteúdos tornou-se comum nas redes sociais, e, devido à abrangência global da comunicação, as informações chegam em tempo real a qualquer parte do mundo, acessível por meio de dispositivos conectados à internet. Nesse contexto, os smartphones desempenham um papel crucial, proporcionando a qualquer indivíduo uma capacidade de portabilidade e acessibilidade nunca antes experimentada (Freire, 2015, p. 1).

Essa disseminação de informações e interação nas redes sociais oferece à população mundial a oportunidade de fazer escolhas e se agregar com base em seus próprios interesses ou ideais (Freire, 2015, p. 1). Atualmente, as redes sociais têm como objetivo compartilhar uma ampla variedade de conteúdos, desde moda até política e maquiagem. Segundo Freire (2015, p. 1), 'A internet e as redes sociais vieram alterar, consideravelmente, não só a forma como as pessoas se comunicam, como também tornaram o mundo um espaço mais aberto e livre, com informações de todo tipo, disponíveis em tempo real à distância de um simples clique'.

Para compreender melhor os impactos da tecnologia e das ferramentas digitais, especialmente no âmbito da assessoria de comunicação, é crucial distinguir entre redes sociais e sites de rede social (Moresco, 2020, p. 144). Conforme destacado por Recuero (2017), plataformas como o Twitter (agora X) e o Facebook não são, por si só, redes sociais. O que as transforma em redes é a forma como as pessoas se apropriam delas. Os sites de redes sociais representam interações sociais online, proporcionando às pessoas a construção e compartilhamento de perfis publicamente ou de forma semipública.

Segundo uma pesquisa da GlobalWebIndex, o tempo médio diário gasto nas redes sociais aumentou expressivamente, passando de 90 minutos em 2012 para 143 minutos em 2019,

representando um crescimento de quase 60%. No Brasil, essa média atinge 225 minutos diários (BBC NEWS BRASIL, 2019)" (Moresco, 2020, p. 143). Em 2020, a média diária de tempo dedicada à internet foi de 6 horas e 43 minutos. Desse tempo, 2 horas e 24 minutos foram destinados às redes sociais, 3 horas e 18 minutos para assistir televisão, 1 hora e 26 minutos ouvindo música, e 1 hora e 10 minutos jogando videogame, entre usuários com idades entre 16 e 64 anos (Moresco, 2020, p. 144). Comparativamente, no ano anterior, em 2019, as pessoas gastaram em média 9 horas e 29 minutos diários em dispositivos digitais. Desse total, 3 horas e 34 minutos foram dedicados às mídias sociais, 3 horas e 26 minutos assistindo televisão ou vídeos sob demanda, e 1 hora e 19 minutos ouvindo música diariamente.

No contexto da comunicação digital, o celular é utilizado por 4,18 bilhões de pessoas em todo o mundo como meio de acesso à internet, representando 92% da população usuária da internet. Esses dados ressaltam a importância de as assessorias e os profissionais de comunicação considerarem esse dispositivo como uma ferramenta crucial nas interações entre organizações, imprensa e público. Assim, é essencial encarar o WhatsApp e outras redes como instrumentos capazes de estreitar essas relações (SACCOL et al., 2020).

De acordo com o mesmo autor, no Brasil, 71% da população utiliza a internet, 66% faz uso de mídias sociais e 97% têm acesso a uma conexão móvel, embora muitos possuam mais de uma linha. A elevada penetração de mídias sociais e celulares no país sugere a importância de uma comunicação estratégica por meio desses canais. Um estudo exploratório, envolvendo 21 profissionais de comunicação, reforça essa tendência. Portanto, a adaptação e aprimoramento contínuos das estratégias de comunicação são cruciais para acompanhar as rápidas transformações no cenário digital.

Segundo Gabriel (2010), é importante distinguir entre redes sociais e mídias sociais. As redes sociais conectam pessoas que têm um interesse comum, enquanto as mídias sociais referem-se aos conteúdos compartilhados nas redes (GABRIEL, 2010, p. 202). Além disso, de acordo com Telles (2010), as redes sociais constituem uma categoria das mídias sociais. Esses conceitos não se referem à tecnologia em si, mas são estruturas que dão suporte às redes sociais. No ambiente virtual, as redes representam uma transposição ou complementação das formas de relacionamento pessoal (Moresco, 2020, p. 145).

O conceito de rede social remonta à concepção de rede apresentada por Mitchell (1974). Scott (2000) define uma rede social como composta por dois elementos essenciais: os 'atores', que podem ser indivíduos ou coletivos (por exemplo, organizações), representando os nós da rede; e suas 'conexões', formadas pelos laços e interações sociais entre eles. Recuero (2009) adiciona que, numa perspectiva sociológica, não se pode isolar os elementos constituintes da rede, pois ela permite a observação de padrões em um grupo social através da análise das conexões entre seus membros. No ambiente virtual das redes sociais, essas conexões entre indivíduos podem ser estabelecidas por meio de laços fracos, entre identidades difusas e sem fronteiras, carregadas de incerteza, permitindo a troca instantânea de experiências, ideias e pensamentos (Castells, 2011, apud Freire, 2015, p. 37).

Conforme Wilson (2015, p. 125), as estratégias de comunicação referem-se a um conjunto planejado de ações de comunicação com o objetivo de atender a metas específicas. Se formuladas adequadamente, essas estratégias estabelecem metas concretas a serem alcançadas. É importante reconhecer que os objetivos e metas estão vinculados às intenções daqueles que planejam as estratégias e, portanto, variam de acordo com diversos fatores, incluindo o estoque de recursos disponíveis (humanos, tecnológicos, financeiros, etc.), as condições do mercado, a cultura e o sistema de gestão das organizações. O êxito das estratégias também está intrinsecamente ligado à competência dos profissionais envolvidos no planejamento e execução. Um exemplo prático auxilia na compreensão de como as estratégias são delineadas e, inclusive, na avaliação bem-sucedida de determinadas estratégias de comunicação (Wilson 2015, p. 125).

A visibilidade, portanto, está vinculada ao capital social relacional (Recuero, 2009b, p. 108). A concepção de reputação está associada às informações sobre nossa presença, existência, pensamentos e imagens. Isso torna-se fundamental ao considerarmos a estratégia de redes sociais para organizações de diversos tipos. Organizações, sejam públicas ou privadas, inserem-se nessas plataformas de maneiras diversas para obter benefícios. Além da interatividade, Sant'Anna, Rocha Júnior e Garcia (2009, p. 221) ressaltam que essas ferramentas proporcionam cobertura em âmbito local e global, segmentação de público, custos de produção e veiculação reduzidos, facilidade e rapidez na transmissão e acesso às informações, monitoramento de diversos dados e aprimoramento da relação entre empresas e consumidores. Ao considerarmos as plataformas disponíveis, é viável, combinando diferentes ferramentas,

linguagens, estratégias e abordagens, identificar diversas oportunidades para alcançar públicos e interagir diretamente com eles. Conforme Torres (2009, p. 61), a internet acaba por impactar o marketing das empresas (Moresco, 2020, p. 147).

Segundo a empresa Rock Content (*apud* Lichtenheld et al., 2018, p. 10), o Instagram é uma das redes sociais mais utilizadas atualmente, permitindo a fácil interação entre as pessoas e entre empresas e seus consumidores, além de possuir um grande potencial de investimento. O software foi lançado no ano de 2010 pelo norte-americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, e sua ascensão foi impressionante, sendo que no mesmo dia de lançamento o aplicativo tornou-se o mais baixado na Apple Store.

Segundo informações da Rock Content (*apud* Lichtenheld et al., 2018, p. 09), o Instagram destaca-se como uma das redes sociais com significativo potencial de investimento, registrando um crescimento anual de 23%, mais que o dobro comparado a outras plataformas. Com uma base de mais de 400 milhões de usuários (Spina, 2016, online; Lichtenheld et al., 2018, p. 09), o Instagram disponibiliza uma plataforma comercial que oferece dados detalhados sobre os seguidores, incluindo gênero, faixa etária e localização, além de estatísticas sobre os dias e horários de maior acesso. A rede também fornece informações relacionadas às atividades da conta, como visualizações de perfil, aquisição de novas contas e aumento de seguidores. O Instagram inovou com a funcionalidade "collabs", destacando publicações conjuntas entre dois perfis. Essa estratégia é apontada como eficaz para alcançar organicamente as audiências envolvidas, sendo uma maneira eficiente de engajar públicos com interesses semelhantes (Musse, 2022, online). O recurso permite a colaboração entre contas, onde o criador convida outro usuário, compartilham a publicação e podem ver curtidas e comentários. Ambos têm a opção de remover a participação a qualquer momento, e as permissões variam de acordo com as configurações de privacidade, possibilitando convites entre contas públicas ou privadas. Contas privadas precisam seguir a conta privada para colaborar, mas depois podem convidar qualquer seguidor para futuras colaborações.

Como toda estratégia de comunicação, aquelas que são planejadas tendo em vista a atuação nas mídias sociais devem ter objetivos e metas bem definidos, estar subsidiadas por ações concretas e adequadas para sua implementação e dispor de instrumentos para avaliar a sua aplicação (Wilson 2015, p. 125).

02 - A importância do patrimônio e contexto histórico

Neste capítulo, vamos explorar a história do município e da Câmara de Mariana. Apresentaremos autores que complementam essa narrativa e, em seguida, discutiremos como essa relevância pode ser transmitida por meio da memória em formato audiovisual.

O patrimônio é tudo o que nos é transmitido como uma herança. O Patrimônio Cultural remete à riqueza simbólica e tecnológica desenvolvida pelos grupos humanos que nos antecederam. Trata-se de um conjunto de conhecimentos e realizações de uma comunidade, acumulados ao longo de sua história, conferindo os traços de sua identidade (RODRIGUES; COELHO s/d).

Ao explorar a restauração e compreender as propostas para lidar com a acessibilidade no antigo prédio da Câmara de Mariana, é essencial examinar as perspectivas de dois autores em relação à restauração contemporânea. Inicialmente, destacamos a relevância da restauração, conforme mencionado por Brandi (2008, *apud* SANTOS; UBIDA; BORGES, 2018). Em contrapartida, Cunha (2006) ressalta o valor histórico e artístico dos monumentos, complementando essa visão. Paz (2022, p. 340) destaca a inovação de Alois Riegl ao conectar necessidades humanas com expressão artística analisando valores que orientam a preservação do patrimônio, influenciado por debates alemães, tendo a obra 'Denkmalkultus' onde apresenta as concepções em História da Arte. A abordagem de Brandi amplifica essa perspectiva ao priorizar a importância, preceitos e estilos na restauração de obras de arte e arquitetura. Em conjunto, essas visões proporcionam um quadro mais completo das abordagens à restauração contemporânea, o que é fundamental para delinear uma estratégia apropriada para a recuperação do antigo prédio da Câmara de Mariana, incluindo a consideração da acessibilidade.

Os edifícios históricos narram a história e o desenvolvimento das cidades, sendo fundamental para proteger a memória e o passado como herança para as gerações futuras. Ao invés de serem demolidos, eles devem ser protegidos, pois são evidências do estilo de vida e da cultura das pessoas que neles vivem ou nos seus arredores. A importância da preservação de um patrimônio histórico, portanto, implica a construção da identidade de uma sociedade (ORDONEZ, 2022).

A exploração do conceito de patrimônio histórico e restauração, apresentada por Anna Maria de Grammont (2006) e ancorada na perspectiva de Viollet-Le-Duc (1814-1879), revela uma abordagem interessante. Segundo Grammont, a visão de Viollet-Le-Duc propõe reconstituições baseadas em hipóteses, com o intuito de resgatar elementos originais ou em harmonia com o

estilo original. Essas tentativas de recriação, meticulosamente elaboradas, buscam imitar fielmente o formato original, evidenciando a influência marcante de Viollet-Le-Duc nesse campo.

Os edifícios históricos são fundamentais para a preservação da identidade cultural para as próximas gerações. Quando esses edifícios não podem mais funcionar com seus usos originais, é inevitável que propostas de novas funções precisem ser apresentadas. No entanto, as novas funções devem atender aos ideais e termos de preservação de um item com importância cultural. Ao adaptar edifícios patrimoniais para diferentes usos, as novas intervenções devem manter o caráter arquitetônico do edifício para conservar sua própria identidade e não perder nenhum detalhe. Além disso, o conhecimento técnico especializado é indispensável ao lidar com exemplares tão importantes (ORDONEZ, 2022).

Considerando o estudo realizado por Santos, Ubida e Borges (2018) na Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, compreende-se que a restauração é uma intervenção que visa reavivar a eficácia de objetos produzidos pelo ser humano (Brandi, 2008). Nesse sentido, Brandi destaca que as obras de arte testemunham a atividade humana em um determinado tempo e lugar, abrangendo aspectos históricos, estéticos e artísticos. A abordagem de Brandi está alicerçada em dois axiomas cruciais: 1) Restaura-se apenas a matéria da obra, evitando falsificações artísticas; 2) A restauração busca recuperar a unidade potencial da obra sem eliminar sua passagem pelo tempo. Essa perspectiva reconhece de maneira fundamental a natureza histórica das obras e sua conexão com o futuro (BRANDI, 2008, p. 61). Por outro lado, Viollet-Le-Duc, arquiteto, restaurador e autodidata, adotou um método de restauração baseado em reconstruções hipotéticas, visando restabelecer a forma original do edifício. Ele empregava elementos idênticos aos originais ou, quando havia falta de informações, elementos coerentes com o estilo da construção, resultando em recriações que emulavam o original. No entanto, é essencial salientar que suas abordagens por vezes comprometiam a autenticidade, transformando o monumento histórico em algo abstrato (Choay, 2001, p. 159), conforme ressaltado por Anna Maria de Grammont (2006).

De acordo com a Constituição Federal do Brasil, os patrimônios são os modos de expressão, formas de criar, criações científicas e tecnológicas, obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas ou culturais, além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1988) (RODRIGUES; COELHO s/d).

Explorando as encantadoras paisagens de Mariana, esta jornada revela uma cidade que se destaca não apenas por sua beleza, mas também por uma história rica e resiliente. Com uma narrativa que remonta à descoberta do ouro e é caracterizada por uma notável resiliência, Mariana se estabeleceu como um vibrante centro histórico e econômico. Toda essa trajetória a posiciona como uma das localidades mais importantes do Circuito do Ouro, integrante da Trilha dos Inconfidentes e do Circuito Estrada Real. O tombamento como Monumento Nacional em 1945, reflete sua riqueza desde os primórdios da história de Minas Gerais, conforme a prefeitura de Mariana.

Ao adentrar os subcapítulos seguintes, aprofundamos nossa exploração na história do município e da Câmara de Mariana, apresentando contribuições de autores complementares e investigando a transmissão dessa relevância histórica por meio de formatos audiovisuais. Essa jornada nos conduzirá pela história preservada, pelas relíquias coloniais e pelas transformações recentes, destacando Mariana como uma verdadeira joia no cenário do patrimônio brasileiro.

2.1 - Mariana, a primaz de Minas Gerais

De acordo com o site Minas 300 anos (2020), a cidade de Mariana, outrora conhecida como Vila de Ribeirão do Carmo, está situada a 110 quilômetros da capital de Minas Gerais - Belo Horizonte e possui uma história rica que remonta ao século XVII. Conforme o IPHAN (s/d), a bandeira liderada pelo coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça fixou-se às margens de um ribeirão, onde, em 1696, fundou o arraial ao qual deu o nome de Ribeirão do Carmo em homenagem ao dia de Nossa Senhora do Carmo. Iniciaram a construção de uma capela provisória no local. O bandeirante Furtado de Mendonça e seus homens encontraram ouro em Ribeirão do Carmo, motivo pelo qual estabeleceram-se no arraial, que se tornou um dos principais fornecedores de minério para Portugal. Esse modesto arraial, posteriormente transformado na primeira vila e única cidade de Minas Gerais durante o Brasil Colônia, atraiu uma considerável multidão de diversas partes do Brasil e de Portugal. A exploração das jazidas auríferas impulsionou o rápido povoamento e a diversificação econômica, transformando-o em um centro dinâmico do poder temporal e espiritual. Essa atividade econômica perdurou por mais de um século, resultando no florescimento de várias localidades mineiras, conforme relatos de Araújo (2002).

Conforme a Prefeitura de Mariana (s/d), ao longo dos anos, a localidade evoluiu, sendo elevada a Vila de Nossa Senhora do Ribeirão do Carmo em 1711. Em 1745, recebeu o nome de Mariana em homenagem a D. Maria Ana de Áustria, esposa de D. João V, desempenhando um papel crucial na oferta de minério para Portugal. Marcada pela descoberta de ouro por bandeirantes paulistas, a cidade prosperou e se tornou a primeira vila, cidade e capital de Minas Gerais, de acordo com a Minas300anos (2020).

A descrição do século XVIII em Minas Gerais, segundo o IPHAN(s/d), destaca a migração de imigrantes das atividades mineradoras para as artes e ofícios mecânicos, devido à desilusão com a extração de ouro. Os artesãos, representando camadas sociais mais baixas, desempenharam um papel vital na dinâmica econômica da região. Furtado de Mendonça, ao encontrar ouro, estabeleceu um arraial crucial para o fornecimento de minério a Portugal. Elevado à vila em 1711, tornou-se a única cidade de Minas Gerais durante o Brasil Colônia, transformando-se em centro comercial e educacional. A expansão planejada por José Fernandes Pinto Alpoim levou à elevação da cidade em 1745, com o nome de Mariana, notabilizando-se por templos notáveis e a designação de "cidade dos bispos", conforme relatos do IPHAN (s/d).

Preservando relíquias e casas coloniais, a cidade é também o berço de notáveis figuras culturais, como Cláudio Manuel da Costa, Manuel da Costa Ataíde e Frei Santa Rita Durão, autor do poema "Caramuru". Atualmente, Mariana mantém sua relevância histórica e econômica, centrada na exploração de minério e no turismo, de acordo com a prefeitura.

Conforme o site Minas 300 anos (2020), em 1945, Mariana recebeu do presidente Getúlio Vargas o título distinto de Monumento Nacional, em reconhecimento ao seu "significativo patrimônio histórico, religioso e cultural", bem como à sua ativa participação na vida cívica e política do Brasil, contribuindo desde a Independência até a formação da República. Anualmente, em 16 de julho, em celebração ao Dia de Minas, o Governo do Estado de Minas Gerais escolhe a cidade como cenário para suas atividades, realizando uma cerimônia na Praça Minas Gerais, que se destaca pela harmonia e beleza plástica de seus monumentos, representando um expressivo conjunto urbano da Minas Colonial.

A extração de minério de ferro emerge como a principal atividade industrial do município, não apenas como uma forte geradora de empregos, mas também como uma significativa fonte de receita pública. Os distritos de Mariana desenvolvem atividades agropecuárias e exibem um variado artesanato, refletindo a rica diversidade cultural de Minas Gerais. Conhecida como a "primeira de Minas", a cidade desempenha um papel fundamental no Circuito do Ouro, sendo parte integrante da Trilha dos Inconfidentes e do Circuito Estrada Real.

2.2- O contexto histórico e atual da Câmara municipal de Mariana

Os relatos de Pereira, Tedeschi, Pereira e Alfagali (2016) revelam que artífices, incluindo José Pereira Arouca, foram eleitos juizes do ofício de pedreiro e carpinteiro nos anos de 1762, 1764, 1772 e 1774. Lideraram a execução de diversas obras significativas, embora a documentação das licenças específicas não tenha sido localizada. Eles receberam permissão para instruir aprendizes e exercer suas profissões. Mais tarde, Arouca desempenhou um papel crucial ao convocar diversos profissionais, como pedreiros, ferreiros e carpinteiros, para exames de habilidade perante a Câmara.

O processo de edificação da Câmara Municipal teve início em 1768 e na figura 1 podemos ver parte do projeto da câmara, desenhado em 1762. O edifício ostenta seis janelões no andar superior, os quais enquadram o portal de entrada decorado. Esse portal é acessado por meio de um amplo caminho, oferecendo uma visão imponente e histórica. Seguindo um período de árduo trabalho e dedicação, foi concluído somente em 1798, conforme relata Lage.

O levantamento das obras de José Pereira Arouca revelou sua participação em 66 projetos, envolvendo construções, reformas e emissão de laudos técnicos. Os serviços abrangeram igrejas, prédios públicos, casas particulares e estruturas urbanas como pontes e calçadas. O estudo concentra-se nas obras religiosas e na Casa de Câmara e Cadeia, principais realizações públicas de Arouca, excluindo construções urbanas e residenciais. (Lage: 2018, p. 15-16).

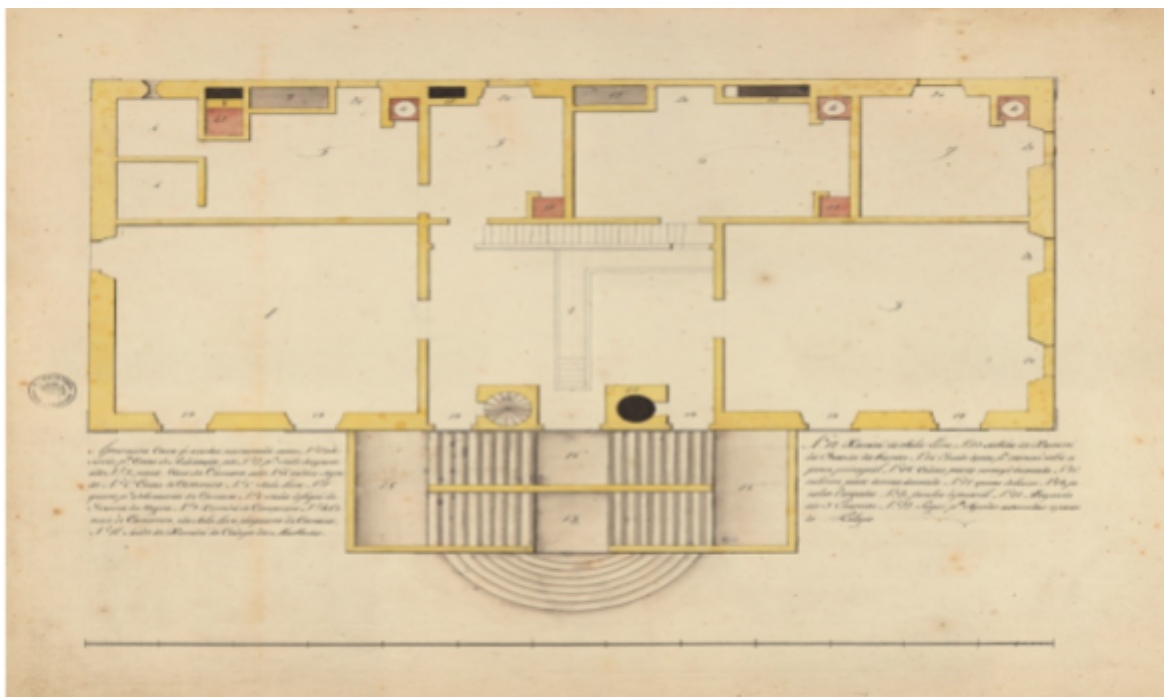


Figura 1 - Planta B da Casa de Câmara e Cadeia de Mariana.
Fonte: Santos, José Pereira (1762)

A iniciativa de construção partiu do Senado da Câmara de Mariana, com autorização definitiva concedida em 16 de outubro de 1782 pelo Governador da Capitania, D. Rodrigo José de Menezes. José Pereira Arouca arrematou as obras por meio de concorrência pública, conforme auto de arrematação datado de 20 de outubro de 1782. O projeto, elaborado por José Pereira dos Santos em 1762, contou com a colaboração de todos os oficiais que trabalharam com Arouca em outras construções, como a igreja de São Francisco e a Casa Capitular. A conclusão do edifício ocorreu após a morte de José Pereira Arouca em 21 de julho de 1795, sendo seu testamenteiro Francisco Fernandes Arouca (ANTUNES; SILVEIRA, 2016).

Ao considerarmos a data de construção é notável que a Câmara de Mariana foi edificada com o trabalho de pessoas submetidas a escravidão (figura 2). Tal fato torna-se evidente ao observarmos sua localização, no conjunto da Praça Minas Gerais, de frente a um pelourinho, local que era usado para punir qualquer desvio de conduta dos que estavam sob aquele regime, durante o período colonial brasileiro. Essa construção forma um conjunto arquitetônico marcante em Mariana, unindo-se harmoniosamente às imponentes igrejas de São Francisco de Assis e Nossa Senhora do Carmo.

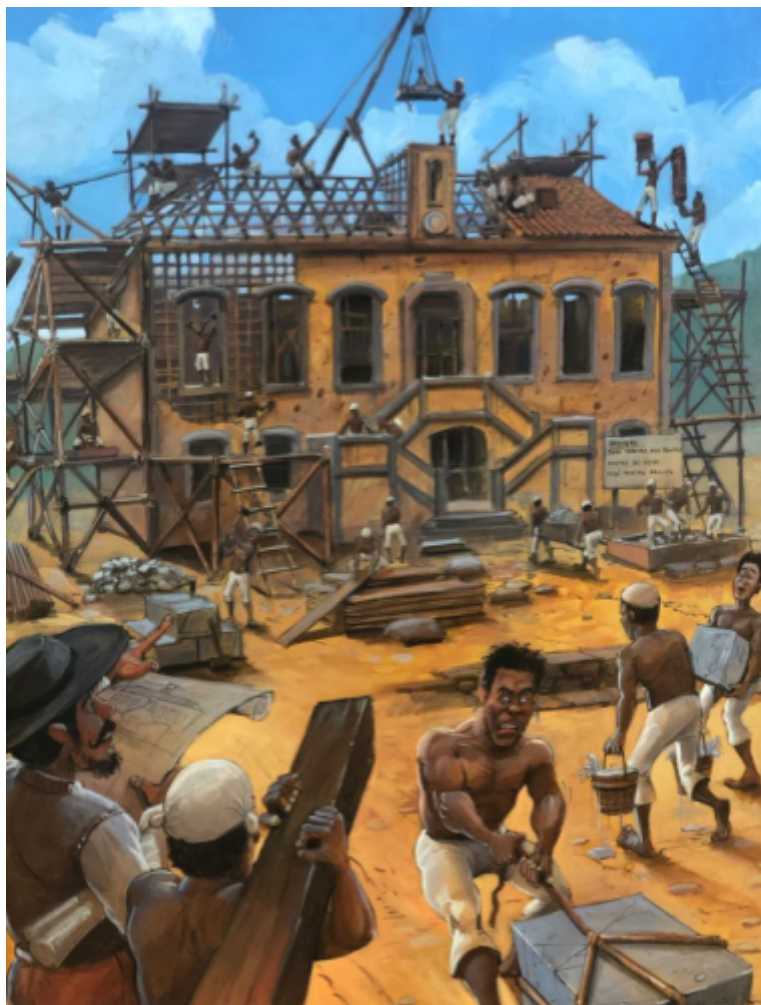


Figura 2 - Obra "Camaleões"-Fonte: Fotografia do autor, 11 de julho de 2023, na Exposição "Mariana em Quadrões: Construção da Câmara através dos Escravos". Descrição: Fotografia da obra de arte "Camaleões", a obra explora o papel dos escravos na construção da Câmara.

No contexto da preservação arquitetônica, destaca-se o comprometimento de José Pereira Arouca, conforme mencionado por Lage (2018), ao seguir rigorosamente as diretrizes do projeto atribuído a seu suposto falecido tio, José Pereira dos Santos. A Casa de Câmara e Cadeia em Mariana mantém sua autenticidade e é reconhecida por historiadores e arquitetos como um raro exemplo da arquitetura colonial mineira. A seletividade desse processo de preservação é evidente nas reformas das cadeias marianenses no século XVIII, destacando como interpretamos o passado por meio da preservação.

De acordo com a autora ROUWE DE SOUZA (2003, p. 9), a estrutura jurídica em Mariana, no século XIX, compreendia diversos cargos, tais como juiz de direito, juiz de paz, juiz municipal, delegado, subdelegado, escrivão, tabelião e carcereiro. O juiz de paz, instituído em 1827,

tornou-se essencial na estrutura penal após a promulgação do Código Criminal em 1830, embora sua atuação fosse criticada por sua ineficiência e arbitrariedade.

A pesquisa enfatiza a importância do carcereiro, que estabelecia uma proximidade com os detentos, atendendo às suas necessidades básicas e registrando as entradas e saídas. A Lei de 1º de outubro de 1828 organizava os municípios brasileiros, atribuindo às câmaras municipais a responsabilidade pela manutenção das prisões, entre outras funções. Ademais, destaca-se que o controle das cadeias passou do poder imperial para os presidentes de províncias.

Oficialmente tombada em 1949 pelo IPHAN com o registro 414-T, conforme Fernanda Trindade de Carvalho, ela foi escolhida como exemplar arquitetônico para explorar a avaliação do patrimônio via métodos qualitativos de pesquisa, com participação comunitária na coleta de informações. A restauração da Câmara Municipal de Mariana, iniciada pelo A3 Atelier em outubro de 2020, visa fortalecer a estrutura devido a problemas físicos, destacados por Fernanda Trindade de Carvalho.

Em novembro de 1949, Sylvio de Vasconcellos, então Chefe do Distrito da D.P.H.A.N., encaminhou um documento listando diversos monumentos de Minas Gerais que deveriam ser registrados no Livro do Tombo. A justificativa era preservar esses monumentos de possíveis danos futuros: "não só porque de fato merecem essa providência, mas também porque assim ficaremos a salvo de dificuldades futuras frente aos possíveis danos que venham a sofrer (Carvalho, 2012, p. 61).

A Câmara de Mariana se destaca por operar no mesmo edifício original. Para entender a instituição, é necessário retroceder a 1504 e compreender o sistema das câmaras municipais e prisões. Conforme Antunes e Silvera, a câmara era a sede administrativa e a primeira instância jurídica, composta por juízes, vereadores e um procurador, todos eleitos por homens com 25 anos ou mais. A quantidade de parlamentares variava de 2 a 6, dependendo da importância da localidade, e até 3 juízes podiam ser designados, cada um com funções específicas, como órgão e civil.

Atualmente, a Câmara Municipal tem como principais funções aprovar leis municipais, fiscalizar o Poder Executivo, elaborar o orçamento da cidade e representar os interesses da população. Além disso, realiza audiências públicas e opera por meio de comissões temáticas

para abordar questões específicas. Os vereadores são eleitos pela população da cidade, considerando que o Brasil é uma república com sistema democrático. Em Mariana, a Câmara é composta por 15 vereadores.

O município enfrentou um impasse político encerrado em agosto de 2023. Entre 2020 e novembro de 2023, teve três prefeitos interinos: Juliano Vasconcelos Gonçalves, conhecido por Juliano Duarte (Cidadania), ficou por 1 ano e seis meses; Ronaldo Bento (PSB) por seis meses; Edson Agostinho, conhecido como Leitão (Cidadania), por 8 meses e o último prefeito interino, o vereador Edson Agostinho (Cidadania), retornou à presidência da Câmara Municipal de Mariana, enquanto o vereador Gilberto Matheus Pereira (Cidadania), apelidado de 'Tikim', deixou o Legislativo. Durante esse período, a presidência da Câmara também sofreu mudanças. O vereador Ronaldo Bento permaneceu no cargo por 1 ano e seis meses, Juliano Vasconcelos ficou por seis meses, e o parlamentar Fernando Sampaio ocupou o cargo de presidente por 8 meses. Simultaneamente, dois vereadores suplentes assumiram temporariamente o plenário: Gilberto Matheus assumiu a vaga de Juliano Duarte e, em seguida, Edson Agostinho (Cidadania), totalizando 2 anos, e Pedro Sousa (PSB) assumiu a vaga de Ronaldo Bento, servindo por 6 meses. A situação política ocorreu porque, em 17 de agosto de 2023, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu que o registro de candidatura de Celso Cota Neto (MDB), o candidato mais votado para prefeito de Mariana (MG) nas Eleições 2020, era regular. Por maioria de votos (5 a 2), a Corte acolheu os recursos apresentados pelo candidato, que solicitaram a reforma da decisão do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG), que havia considerado Celso Cota inelegível para o pleito.

De 2020 até meados de 2021, a Câmara de Mariana foi presidida por um homem negro, e os dois suplentes que assumiram durante esse período também eram negros. Naquela época, a instituição tinha apenas uma vereadora. No entanto, na data deste texto, a instituição possui duas vereadoras, Sônia Maria Loth Marton Azzi (DEM) e Elizabeth Cota (MDB), e conta somente com um parlamentar negro, Ronaldo Bento (PSB). Estamos no início do processo de democratização do sistema, que está em constante evolução, e esperamos que futuramente tenhamos mais parlamentares pretos e mulheres.

Em 18 de março de 2021, uma comissão foi constituída para supervisionar as obras de restauração da Casa de Câmara e Cadeia. Isso abrange a administração dos móveis e a

preservação do patrimônio, conforme detalhado no Diário Oficial Eletrônico do Município de Mariana.



Imagem 1 -Processo de Restauração na parte Interna da Câmara de Mariana (2021)

Fonte: Fotografia do autor, durante meu período como estagiário na Comunicação da Câmara Municipal de Mariana (2021)

O prédio agora é acessível a todos: uma janela se transformou em porta e uma rampa foi construída para facilitar a entrada. Além disso, um elevador (Imagem 2) foi instalado para chegar ao plenário no andar superior, garantindo que pessoas com deficiência possam participar das reuniões do governo local.

De acordo com a Constituição Federal, que assegura o direito de todos à igualdade sem distinção de qualquer natureza, bem como o direito das pessoas portadoras de deficiência à acessibilidade, o §2º do art. 227 do texto constitucional prevê que a Lei disporá sobre normas de construção, assim como sobre a adaptação de logradouros e dos edifícios de uso público e dos veículos de transporte coletivo, a fim de garantir o acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência. Essa preocupação é reforçada em legislação específica federal, estadual e municipal. (PEREIRA, Ana Carolina Araujo; LIMA, Erlon de Paula. Acessibilidade em Imóveis Tombados. Ministério Público do Estado de Minas Gerais.)



Imagem 2 - Elevador de Acessibilidade para Alcançar a Parte Superior do Edifício.

Fonte: Fotografia por Ane Souza, 2023

Destacar a evolução do significado do patrimônio e ressaltar sua importância diante das mudanças históricas, além de apresentar a trajetória da Câmara Municipal de Mariana como exemplo, reforça como nossa herança conecta com o passado. Daí adveio a ideia de criar um vídeo que registrasse histórias de pessoas ligadas à instituição ou que pudessem destacar sua importância. De acordo com Vanessa Zandonade e Maria Cristina de Jesus Fagundes (2003, p. 15),

o vídeo documentário se caracteriza por apresentar um determinado acontecimento ou fato, mostrando a realidade de maneira mais ampla e pela sua extensão interpretativa. O jornalista Walter Sampaio ressalta a sua importância ao afirmar que se trata de um estágio evolutivo do telejornalismo. Mesmo que alguns autores reafirmem seu valor, observa-se que o vídeo documentário é um gênero jornalístico pouco explorado na mídia televisiva brasileira, sendo uma linguagem regularmente usada no cinema. (ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. 2003. p. 15.)



Imagem 3 - Reinauguração da Câmara de Mariana após Restauração

Fonte: Registro datado em 2 de agosto de 2023, Mariana, Minas Gerais, de minha autoria.

A Câmara Municipal de Mariana reabriu (Imagem 3) seu prédio histórico em 2 de agosto de 2023, às 18h, preservando a estrutura, a técnica e a beleza original, realçando seu valor histórico, sendo que a empresa responsável pelo processo de restauração descobriu pinturas e inscrições antigas sob camadas de tinta, criando um elo com o passado, que foram preservadas.

3. O projeto audiovisual

A produção do vídeo foi realizada de maneira independente ao desenvolvimento desta monografia e teve como objetivo criar um produto audiovisual que registra-se a história e a relevância da Câmara Municipal de Mariana, cidade conhecida como "Primaz de Minas", enquanto patrimônio histórico. Buscou registrar um momento histórico, que ocorreu durante a inauguração da reforma da Câmara Municipal e contou com a participação de influenciadores digitais. O registro deste momento visou alcançar tanto os moradores locais quanto aqueles interessados em história, arquitetura e preservação do patrimônio. A produção buscou ser visualmente atraente, destacando a trajetória do edifício restaurado por meio de entrevistas com especialistas e cenas contemporâneas do local revitalizado. O objetivo central foi preservar a memória do momento, por meio da produção audiovisual, realçando a importância do patrimônio histórico e seu papel político, optando por integrar elementos de jornalismo, história e cultura.

No âmbito do cinema documentário, destaca-se que ele é capaz de efetuar descrições de maneira mais abrangente em comparação com o cinema de ficção. A descrição, nesse contexto, envolve a captura minuciosa do que nossos olhos registram; trata-se de preservar nosso próprio olhar. Descrever é uma ação que envolve observar, olhar, escutar, percorrer, acompanhar e examinar. Em última instância, a descrição contempla o mundo com uma intervenção mínima, preservando a perspectiva singular do observador (GUZMÁN, 2017, p. 49, *apud* DALL'ORTO, Felipe Campo. 2019 p. 36).

O projeto de monografia teve início após a criação de um vídeo e, portanto, buscou refletir sobre as etapas e os processos que são necessários para a efetiva produção deste, dentro do trabalho que é desenvolvido por um assessor de comunicação. Assim podemos destacar que estilo do vídeo release, utilizado no vídeo, tem um formato acessível e informativo, adotando um tom jornalístico na narração para transmitir informações de maneira autêntica e cativante. A utilização de entrevistas com especialistas, políticos, moradores locais e influenciadores, proporcionaram diversas perspectivas à narrativa, enriquecendo a história e tornando-a mais envolvente e diversificada. O vídeo foi direcionado a um público-alvo abrangente, incluindo moradores locais de Mariana e aqueles interessados em história das artes, arquitetura, restauração de patrimônio e política, onde a colaboração com influenciadores digitais foi fundamental para atingir diferentes faixas etárias e grupos, ampliando significativamente o alcance do conteúdo.

A noção de patrimônio possui uma história extensa e sua interpretação evoluiu ao longo do tempo. Originária do termo latino 'patrimonium', ela tinha, em sua origem, o significado de 'bens familiares' e 'heranças', como mencionado por Rezende e Bianchet (2014, p. 271) no 'Dicionário do Latim Essencial'. A importância de preservar o patrimônio torna-se evidente, sobretudo em períodos de mudanças históricas abruptas. Um exemplo notável desse aspecto é a construção da Câmara Municipal de Mariana, que foi dirigida por José Pereira Arouca.

A seguir, serão enfatizados os procedimentos técnicos empregados na criação do minidocumentário. Essas etapas foram divididas em subtítulos para proporcionar fluidez ao texto, facilitando a compreensão de cada fase de forma sucinta. Nesse contexto, será apresentado um planejamento elaborado posteriormente, apesar do ruído de dados, visando evidenciar as informações que foram efetivamente realizadas.

3.1 O Planejamento e a produção de vídeo

O documentário contou com imagens dinâmicas e narração realizada pelo autor do projeto, assegurando uma apresentação autêntica. Inicialmente, o projeto foi concebido para publicação exclusiva no Instagram, onde geralmente a função dos *reels* é utilizada para criar vídeos de um a três minutos[1] com o objetivo de viralizar. Minha intenção, futura, é utilizar essa plataforma (hospedada no Instagram) para produzir conteúdo jornalístico e educativo, inspirado na abordagem dos programas "Terra de Minas" da Rede Globo Minas e "Viação Cipó" da TV Alterosa - afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) -, que foram originalmente criados para a televisão. Além disso, esse produto também foi disponibilizado no TikTok e YouTube.

Para a produção de um vídeo é necessário pensar em algumas etapas, que buscam maximizar a rotina e a qualidade do processo, edição e finalização. Aponto algumas etapas utilizadas durante a produção do vídeo, que auxiliaram a organização do material captado e a edição final.

- Captação de áudio para off's: ter um estúdio de qualidade é essencial para assegurar uma gravação nítida e profissional. O narrador adotará um tom jornalístico, transmitindo as informações de maneira imparcial e objetiva. É importante fornecer diretrizes para garantir que a narração seja autêntica e envolvente, mantendo assim a atenção do público.

- Organização do Material: rever as cenas captadas e pensar na utilização das narrações, entrevistas e imagens gravadas.
- Criação de Narrativa: Garantir uma narrativa coesa e fluída. Conectar os tópicos abordados de maneira lógica, criando assim um roteiro do vídeo a ser produzido.
- Incorporação de Imagens: Ao captar as imagens, pensar em quais cenas e ângulos podem auxiliar a finalização do vídeo, tendo imagens que dão destaque ao que está sendo apresentado.
- Pensar nos formatos de vídeo: No processo de edição, pensar qual o formato final de exportação do vídeo, para que possa ser utilizado em diversas plataformas, mesmo que se necessário alguma conversão, não haja perda.
- Foco na Essência do Conteúdo: Concentrar-se em informações relevantes e atrativas, que busquem transmitir a essência do conteúdo de forma concisa. Adaptar ao contexto de consumo rápido de informações.
- Custos: Pensar quais os custos operacionais necessários para a produção de um vídeo, tais como necessidade de equipamento de captação de vídeo e áudio, equipamento e software para a finalização da pós-produção, além de outros custos, a exemplo da necessidade de deslocamento da equipe, quando houver.

3.1.1 Definição da abordagem e elaboração de roteiro

Na fase inicial, quando ingressei na área do Jornalismo, cerca de quatro anos atrás, tinha a ideia de abordar o tema da preservação do patrimônio histórico. A primeira etapa do processo produtivo envolveu definir a abordagem do vídeo e a busca de uma pauta temática. Ao tomar conhecimento da inauguração da Câmara, surgiu a ideia de visitar o local, até aquele momento, sem pretensões específicas. Entretanto, ao chegar lá, a intenção de gravar um tema com a seguinte abordagem emergiu: explorar a história e a relevância da Câmara Municipal de Mariana enquanto patrimônio histórico e cultural. Houve a captação das imagens e gravação das entrevistas. Posteriormente a pauta foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica e consultas a especialistas em história local e patrimônio.

Na etapa de apuração das informações, empregaram-se técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas. Fontes oficiais, como documentos históricos e registros do IPHAN(s/d), foram consultadas visando a obtenção de informações precisas sobre a construção e a história da Câmara Municipal. Adicionalmente, foram conduzidas entrevistas com especialistas em restauração, representantes políticos locais, influenciadores digitais e residentes da região. A seleção das fontes foi fundamentada na relevância social e no domínio do conhecimento sobre o tema.

Com base nas informações apuradas, foi elaborado o roteiro do vídeo, para que fosse possível realizar a edição bem como desenvolvido a gravação da narração, realizado na terceira pessoa do singular do verbo, em voz ativa. A captura das imagens e vídeos foi realizada por meio de filmagens, incluindo o prédio da Casa de Câmara e Antiga Cadeia, bem como entrevistas conduzidas com especialistas, políticos, influenciadores digitais e moradores locais. A produção visual seguiu as medidas recomendadas para plataformas como Instagram e TikTok, tendo o foco em criar uma experiência envolvente e educativa para o público-alvo.

O formato escolhido para a edição final buscou facilitar sua veiculação em redes sociais, no *reels* do Instagram e o TikTok. Para tanto o formato escolhido para a edição seguiu as medidas recomendadas: tamanho padrão de 1080 x 1920 pixels e proporção 9:16, com uma margem de segurança de 390 pixels na parte inferior e 250 pixels na parte superior. O objetivo é proporcionar ao público uma experiência envolvente e educativa, transmitindo a importância do patrimônio histórico de Mariana de maneira moderna e acessível. A produção não implicou em nenhum custo para a universidade, uma vez que o equipamento utilizado para a captação foram os iPhones. O trabalho de captação foi realizado em com o apoio de uma colega de trabalho, Luiza Castro, que auxiliou na captura de áudio e vídeo. No processo de edição foi utilizado o software CapCut, em sua versão gratuita, por ser um aplicativo de fácil edição e prévio conhecimento. O software possibilitou a edição dos “clips” que foram inseridos em alguns momentos do vídeo, que em sua grande maioria foi de corte seco. O formato final de exportação foi o .mp4, que possibilitou subir o arquivo nas plataformas digitais.

Para a veiculação foi pensando o uso das redes, pois o potencial destas em se aproximar do jornalismo é evidente, conforme discutido por Recuero (2009) em sua obra "Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão".

A prática de republicar conteúdo empresta credibilidade via link, levando ao reconhecimento da rede. Além disso, o ato de compartilhar também atribui credibilidade, resultando na ampliação da visibilidade da informação. Dessa forma, as redes sociais desempenham um papel crucial na disseminação de informações, engajando os usuários com conteúdo jornalístico de maneira impactante" (RECUERO, 2009)

As redes sociais desempenham um papel fundamental ao filtrar matérias relevantes, conferir credibilidade por meio de compartilhamentos e construir capital social para veículos de comunicação (RECUERO, 2009).

3.2 Descrição do produto

A estrutura do projeto audiovisual foi concebida para guiar o espectador por uma jornada histórica e cultural. Inicia-se com uma breve introdução ao significado do prédio da Câmara, por meio da explanação *in loco* do representante da empresa responsável pela recuperação do prédio, Adriano Furiani e de outros atores sociais que desempenham um papel de influenciador. Ao acompanhar a primeira temporada do programa "Tô Indo" e o quadro "Avisa Lá Que Eu Vou" do "Fantástico", ambos programas da TV Globo, surgiu a ideia de entrevistar indivíduos que pudessem enriquecer o projeto com narrativas exclusivas. Assim, o conteúdo incorpora depoimentos de influenciadores, especialistas, políticos e moradores locais, enriquecendo a narrativa com perspectivas diversas. A história destaca o valor histórico e social da Câmara de Mariana, ressaltando a importância de seu retorno à Praça Minas Geral. Através das autênticas histórias compartilhadas, o *storytelling*, pelos influenciadores, buscou-se proporcionar à audiência uma compreensão profunda da relevância da Câmara para a cidade. Cada relato enfatiza a autenticidade, tornando a jornada histórica ainda mais envolvente para o público.

Os influenciadores são essenciais no documentário, pois ampliam o alcance para diferentes públicos, agregam valor jornalístico e estabelecem conexões diretas com seus seguidores. Eles também geram confiança e fidelidade na audiência. É relevante iniciar a conversa com figuras como Jacineide e Luiza Castro, que representam a comunidade negra, para demonstrar o compromisso da instituição com o progresso e a inclusão democrática. O documentário destaca a influência das mulheres em nosso município, ressaltando a sua força nas decisões políticas, mesmo considerando que a câmara conta atualmente com apenas uma vereadora. Os comentários dos influenciadores Sérgio Vandrini e Thamires Borges trouxeram grande

relevância ao abordarem o prédio, mostrando que fazem parte dessa história que vai muito além de estar apenas na localidade.

Além dos influenciadores, foi gravada uma entrevista com o Presidente da Câmara, Vereador Fernando Sampaio, que integrou a Comissão Especial de Acompanhamento das Obras de Restauro, instituída pela Câmara. Seu depoimento trouxe diversos momentos emocionantes, destacando que vários parlamentares eleitos em 2020 poderão ocupar o prédio a partir do dia 7 de agosto de 2023.

Durante o período de restauração, o prédio ficou sob a responsabilidade da empresa A3, tendo o restaurador Adriano Furini, sócio-administrador da empresa, lugar de destaque ao oferecer uma explicação sobre o prédio e compartilhar a sensação de trabalhar nele. Ane Souza, uma residente local e fotógrafa, compartilhou suas histórias e vivências familiares da região. Além disso, a jornalista, modelo e apresentadora Dai Augusto, que está atuando na Real FM, também participou, e sua contribuição foi significativa ao realçar a importância da Câmara e compartilhar o início de sua carreira como estagiária no curso de jornalismo.

3.2.1 Vozes que contam: Revelando os Personagens

Aproveitar a visita dos influenciadores em 30 de julho de 2023 proporciona uma oportunidade para realizar entrevistas com influenciadores digitais alinhados à história local, especialistas em patrimônio histórico, políticos com familiaridade na Câmara Municipal e moradores locais dispostos a compartilhar suas perspectivas. Apresentamos uma abordagem instantânea, permitindo que nossos convidados expressem seus depoimentos de maneira espontânea, sem direcionamento do autor.

Neste documentário, várias pessoas compartilham suas lembranças e histórias. Foram selecionadas para dar a compreender de perto o que eles vivenciaram e como contribuíram, sendo que algumas possuem uma conexão especial com o prédio. Ouvir essas histórias nos auxilia a realmente entender por que essa restauração é tão significativa. É como se o prédio estivesse sendo trazido de volta à vida, transformando-se em um lugar onde todos podem coexistir e sentir a união entre passado e presente. Agora, vamos conhecer um pouco mais sobre eles, começando com o responsável pela restauração do prédio.



Imagem 4 - Adriano Luís Furini De Souza, Sócio-Administrador da Empresa A3 Restauro de Arte Aplicada
Registro datado em 30 de julho de 2023, Mariana. Fonte: minha autoria.

Adriano Luís Furini De Souza é sócio-administrador da empresa "A3 Atelier de Arte Aplicada". Sua sólida formação inclui um diploma em Design de Interiores pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia). Ele também iniciou a graduação em Arquitetura pela Uniube (Universidade de Uberaba), no entanto, após dois anos, optou por seguir outro caminho. Além disso, ele complementou sua capacitação com cursos de extensão em áreas como Arqueologia, Museologia, Iniciação em Conservação e Restauro, e Especialização em Docência

no Ensino Superior. Atualmente, é mestrando na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) no programa de Arquitetura, Cultura e Patrimônio Cultural. Buscando aprimorar ainda mais seus conhecimentos, Adriano concluiu uma pós-graduação em Gestão de Obras de Restauração pelo CECI (Centro de Estudos em Conservação Integrada) e realizou um curso de Conservação pela PUC Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais). Com essa sólida base, ele dedica-se com empenho à preservação e restauração do patrimônio. Sua trajetória educacional e experiência diversificada o capacitam para trabalhar de forma dedicada na conservação e valorização do patrimônio cultural, contribuindo para a proteção e recuperação de elementos culturais e históricos essenciais para as gerações presentes e futuras.

Ane Souza é uma moradora ativa de Ouro Preto desde 2013, onde se destaca por seus trabalhos, começando com uma foto da super lua em 2014. Ela lançou um Banco de Imagens em 2022, compartilhando seu acervo para apoiar a cidade. Seu objetivo é promover a visibilidade de Ouro Preto, oferecendo recursos gratuitos para imprensa e educação. Ane Souza também é reconhecida nos Inconfidentes pelo seu trabalho.



Imagem 5- Daiana Augusto, Jornalista
Registro datado em 30 de julho de 2023, Mariana, Fonte: minha autoria.

Daiana Augusto, também conhecida como Dai Augusto, é uma renomada apresentadora de diversos programas na Real FM, uma rádio que atende ao público jovem e está presente em Ouro Preto há treze anos. Além de sua atuação como modelo e influenciadora digital, ela é jornalista formada pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). A Aufer

Comunicação, empresa na qual Dai Augusto está envolvida, já realizou trabalhos em redes sociais de eventos como Natal Luz de Ouro Preto, Triunfo Barroca e Festival de Popularização do Teatro de Ouro Preto. Dai Augusto é um exemplo inspirador, destacando-se como uma das mulheres que conseguiram se sobressair em um cenário historicamente dominado por homens. Com uma vasta experiência em marketing, locução de rádio, promoções e mídias sociais, Dai Augusto também possui habilidades em gerenciamento de tráfego pago e relacionamento com clientes.



Imagem 6 - Fernando Sampaio, Vereador e Presidente da Câmara.

Registro datado em 2 de agosto de 2023, Mariana, Minas Gerais. Fonte: registro pessoal.



Imagem 7 - Jacineide Fernandes, influenciadora

Registro datado em 30 de julho de 2023, Mariana. Fonte: minha autoria.

Fernando Sampaio de Castro, de 55 anos, é um político experiente. Ele iniciou sua carreira como vereador em 2001, com mandato até 2004, retornou em 2009 e permaneceu no cargo desde então. Além disso, teve envolvimento na Prefeitura entre 1997 e 1999 e participou das eleições em 2000. Sua família possui um histórico político, incluindo tio e irmão que ocuparam cargos em Mariana. Atualmente, está em seu quinto mandato como vereador, abrangendo várias legislaturas. Jacineide Fernandes desempenha um papel duplo como assessora do vereador Manoel Douglas e também como influenciadora. Ela promove produtos e lojas em suas redes sociais, alcançando uma audiência considerável.

Sérgio Vandrini é um criador de conteúdo que aborda temas como humor, poesia e maquiagem. Além disso, ele realiza publicidades para empresas do comércio. Atualmente, exerce a função de assessor do edil Pedrinho Salete. Sérgio tem conquistado o público com sua simplicidade e carisma. Além disso, ele também teve participações coadjuvantes na novela 'Espelho da Vida'.



Imagem 8 - Sérgio Vandrini, influenciador.
Registro datado em 30 de julho de 2023,
Mariana, Minas Gerais. Fonte: registro pessoal.



Imagem 9 - Luiza Castro, influenciadora.
Registro datado em 30 de julho de 2023,
Mariana, Minas Gerais. Fonte: registro pessoal.

Luiza Gabriela de Castro Carneiro está prestes a concluir sua pós-graduação em Administração Pública e Marketing. Como estrategista de conteúdo, ela compartilha em suas redes sociais não apenas sua rotina de trabalho e atividades acadêmicas, mas também momentos em família e suas experiências pessoais. Thamires Borges, influenciadora de 17 anos nascida em Mariana, também participa da produção. Ela é notável por sua habilidade na criação de vídeos de dança e pela divulgação de produtos e lojas em suas redes sociais, alcançando um amplo público.

3.2.2 Roteiro de Narração para o vídeo

O roteiro de locução foi desenvolvido para conferir significado e coesão ao vídeo, sendo que a narração foi gravada nos estúdios de rádio do laboratório do curso de jornalismo da Ufop, com o propósito de adicionar um tom jornalístico ao conteúdo, enfatizando a seriedade ao vídeo, ao mesmo tempo em que busca transmitir a autêntica emoção do narrador.

O roteiro aborda a Câmara Municipal de Mariana, explorando a evolução do patrimônio histórico, a representatividade política e a importância da preservação cultural, destacando como

o edifício, construído por escravizados, reflete a transformação da sociedade ao longo do tempo. Depoimentos de especialistas, políticos, moradores locais e influenciadores digitais enriquecem a narrativa, mostrando como a Câmara se relaciona com as mudanças sociais.

A restauração do prédio com acessibilidade é destacada. O documentário inspira a valorização do patrimônio e a compreensão da memória cultural. A locução proposta busca transmitir com autenticidade e emoção os aspectos fundamentais do documentário, destacando sua relevância histórica e cultural.

O roteiro elaborado (Apêndice 01) oferece uma visão concisa das locuções realizadas durante a produção, destacando os principais cortes e cenas que conferem significado e formato ao vídeo. Este documento foi desenvolvido após a conclusão do vídeo, com o propósito de analisar o trabalho realizado e proporcionar ao leitor uma compreensão detalhada das falas e descrições das principais imagens empregadas

3.2.3 – A veiculação do vídeo

Com o intuito de promover a divulgação estratégica do minidocumentário, planejamos seu lançamento na plataforma do Instagram do autor, no dia 2 de agosto de 2023, às 15h15, aproximadamente. Essa data foi escolhida cuidadosamente para coincidir com a reinauguração da Câmara Municipal de Mariana, antiga Casa da Câmara e Cadeia, sendo um momento de relevância após a restauração. O objetivo principal é aproveitar esse destaque e atrair a atenção do público.

Na data de veiculação, no Instagram do autor, o vídeo alcançou 1500 visualizações, sem nenhum impulso pago. No mesmo dia da publicação, a empresa responsável pela restauração passou a compartilhar o trabalho, o que levou a um incremento de mais 500 visualizações. Após a Câmara aceitar o compartilhamento, no dia seguinte, houve um aumento de mais de 3000 visualizações em menos de 24 horas. Até o dia 31 de janeiro de 2024, o vídeo acumulou 11.500 visualizações. Além disso, o vídeo recebeu 298 curtidas e 84 comentários no Instagram, números bastante relevantes para um produto de nove minutos em formato de Reels. A produção também foi disponibilizada nos canais do TikTok e do Youtube, do autor, com um número menor de visualizações, mas também com ampla repercussão.

A proposta envolveu uma colaboração no Instagram entre a empresa A3 e a Câmara de Mariana. Por meio dessa parceria, almejamos viabilizar a divulgação do vídeo em ambas as plataformas, resultando em uma ampliação notável do alcance da produção.

O objetivo do trabalho foi alcançado, pois conseguimos tocar na emoção dos moradores e visitantes da localidade. Isso foi perceptível, pois mesmo as pessoas que não curtiram demonstraram engajamento, compartilhando o vídeo nos seus *stories* e deixando comentários relevantes. Muitos se sentiram conectados à mensagem transmitida no vídeo.

O vídeo final será anexado juntamente com a monografia, e encontra-se no repositório. Reforçamos que sua produção desse material não ocorreu na monografia, mas realizada de maneira autônoma pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou um projeto que revisou o processo de produção de um vídeo, produzido pelo autor e realizado antes da produção da monografia, inicialmente pensando para ser utilizado como minidocumentário. No entanto, ao realizar a análise deste produto, percebemos que se encaixa mais como um vídeo release, de registro histórico para a memória da Câmara Municipal de Mariana, da sua reinauguração após uma restauração. O produto realizado é fruto da minha experiência de, aproximadamente, 1 ano e 2 meses estagiando na Câmara e 8 meses atuando como assessor parlamentar, onde também desenvolvi atividades de comunicação, sendo seis deles nomeado pelo parlamentar e dois meses como assessor avulso pelo ex-prefeito interino de Mariana. No trabalho de junto a Câmara Municipal de Mariana e, posteriormente, no desenvolvimento do TCC constatei que a assessoria de comunicação é composta, algumas vezes somente por profissionais da área do jornalismo, mas compreendi que uma assessoria demanda, também, outros profissionais de comunicação a saber, Publicidade e Relações Públicas, ambos incorporando suas experiências e ética própria desta profissão.

Ao construir o vídeo, não tinha noção que estava sendo produzido como um produto de assessoria, mas sempre tive em mente que era um vídeo com um fator favorável para a instituição na qual estagiei. O processo de captação de imagem ocorreu durante o lançamento da restauração de prédio, em evento voltado para o público de influenciadores digitais da região dos inconfidentes. A divulgação do vídeo ocorreu em minhas redes sociais, como forma de divulgar o trabalho, sendo que os perfis no Instagram da Câmara de Mariana e da empresa A3, que realizou a restauração do prédio, o vídeo foi compartilhado utilizando o collabs.

Ao desenvolver a monografia, também percebi que utilizei o *storytelling*, uma habilidade de contar uma história relevante, que muitas vezes pode emocionar um público. Durante a elaboração do projeto do vídeo, como não havia um roteiro inicial, as imagens foram captadas para aproveitar o momento que ocorria, com vários influenciadores presentes, pois entendi que poderia ser importante. Ao iniciar a edição, as narrativas gravadas se mostram relevantes para o vídeo que foi adquirindo essa característica e incorporaram outros elementos que aprendi durante o curso de Jornalismo. Isso é muito interessante, pois foram as coincidências que me ajudaram a entender que aprendi muitas coisas. No processo de captação, quando as pessoas começam a contar histórias, utilizando enredos, narrativas envolventes, foi criado um vínculo

com o momento da inauguração, que se mostrou relevante para a promoção da restauração realizada na Câmara Municipal.

O vídeo explora a Câmara Municipal de Mariana, abordando a evolução do patrimônio histórico, a representatividade política e a importância da preservação cultural e material, pela restauração realizada, o que desperta o interesse para assistir a produção. Destacamos como o edifício, construído por escravizados, reflete a transformação da sociedade ao longo do tempo. O vídeo tem como objetivo evidenciar de maneira clara a importância da devolução da Câmara à sociedade.

Sempre demonstro grande preocupação em relação à questão racial, pois vivemos essa realidade no Brasil, além de ser algo que vivo diariamente e que ainda me afeta tanto diretamente quanto indiretamente. Contudo, é essencial entender que

Os estudos que se relacionam ao campo da semântica, no que se refere ao sentido da expressão “escravizado”, têm como objetivo promover um regate histórico, responsabilizando o opressor pelo processo da escravidão, retirando a ideia de naturalização do processo. Quanto ao uso do termo escravo, tem-se uma naturalização da situação. Utilizando-se desse termo, fica a noção de que o cativo é o culpado pela sua condição de submissão e inferioridade. A sua condição não é transitória; é uma condição de vida, portanto, natural. (Carvalho, Botelho e Rassi, p. 112: 2021)

Assim, durante a locução foi utilizado o termo "escravo" e no desenvolvimento da monografia foi percebido que o termo tem um peso histórico complexo, provocando uma reflexão necessária. Embora o vídeo não tenha como foco a questão racial, em diálogo com outras pessoas, considerei a ideia de incluir essa reflexão nas considerações finais, enfatizando a relevância da necessidade do uso do termo "escravizado" ao invés do "escravo". De acordo com Pereira (2018), o livro de Djamila Ribeiro aborda o conceito de lugar de fala, ressaltando que não nega experiências individuais, mas reconhece o contexto social e reflete sobre como esse lugar imposto dificulta a transcendência. É essencial diferenciar lugar de fala e representatividade, evitando a ideia de que apenas os subalternos têm o direito de falar sobre suas experiências. A abordagem ética do lugar de fala envolve compreender as hierarquias sociais e reconhecer como essas hierarquias afetam os grupos subalternizados.

No processo de desenvolvimento da monografia, revendo o vídeo, constatei uma outra afirmação equivocada, a saber: “Na história recente da Câmara, diversas pessoas negras

assumiram a representatividade e ocuparam o local de destaque. Isso mostra o avanço na busca por igualdade e diversidade, uma mudança significativa no cenário político e social de Mariana”. Ao revisar os dados, de pessoas vinculadas à Câmara de Mariana, foi evidenciado que não apresentou, durante o período de 2020 até 2023, um número significativo de pessoas pretas ocupando cargos de vereadores e funcionários. Entendemos que não podemos considerar que haja uma representação efetiva, a menos que haja diversidade racial nessas posições. Podemos concluir que poderia ter usado outra frase que destacasse a importância de ter pessoas pretas assumindo cargos importantes, ressaltando que estamos nesse processo de evolução, mas ainda não alcançamos a representatividade desejada.

A relevância de abordar esses temas é incontestável, visto que o leitor deste trabalho perceberá que o jornalista, ainda em fase de formação, reconhece a importância de conduzir uma análise crítica do trabalho apresentado. Tal reconhecimento destaca a necessidade constante de evolução. Salientar as falhas não significa que um indivíduo negro, como eu, deva incessantemente elucidar questões relacionadas ao racismo ou temas similares. Nos dias atuais, dispomos de recursos educacionais, como livros, vídeos e palestras, que possibilitam um estudo mais aprofundado.

A memória, como elemento intrínseco à experiência humana, desempenha um papel crucial na construção de nossa compreensão do passado e na influência sobre nosso presente. Contudo, é notável, como sabiamente observado, que ao longo do tempo, as memórias tendem a desvanecer-se. Existem lugares que a memória pode preservar por meio de experiências, vestígios e resíduos deixados por aqueles que habitaram o local, alimentando a preocupação em perpetuar uma memória que, embora viva, enfrenta a crença em seu desaparecimento. Daí a emergência de espaços dedicados a revitalizar essa memória.

Esse TCC e o vídeo produzido são frutos de um trabalho que aprendi ao longo dos anos de estudos, incluindo tudo que absorvi tanto dentro quanto fora da universidade. Considerando o horizonte futuro, minha intenção é continuar produzindo conteúdos que ressaltem nossa rica herança cultural, abrangendo tópicos como gastronomia, restauração e outras áreas que possam realçar nossa identidade histórica e criar laços emocionais com o passado. A jornada de explorar, preservar e compartilhar nossa história é um caminho em constante evolução, e estou animado com as oportunidades que virão para ampliar e aprofundar esse compromisso.

APÊNDICE 01

Roteiro de Narração		
	tempo	Descrição - Imagem e locução
Lettering	(não considerado no tempo de imagens)	Este vídeo teve produção independente, não vinculado ao processo realizado no TCC apresentado ao curso de Jornalismo da UFOP. Produzido em agosto de 2023. Inserido junto com o logo da UFOP
descrição	0-32 segundos	A imagem inicia com o prédio da Câmara de Mariana, e é assim que o locutor começa a introdução.
Locução		A cidade de Mariana guarda diversas histórias e apresenta uma de suas principais atrações turísticas. O edifício, de grande importância histórica, foi construído por meio do trabalho dos escravos. A relevância dessa arquitetura vai muito além da sua construção; ela representa como a sociedade tem evoluído.
descrição	32 segundos a 1 minuto e 15 segundos	A cena se inicia com um enquadramento do interior do prédio da Câmara de Mariana, seguido pela entrada do off. Em seguida, é apresentada a fala de Adriano Luís Furini, explicando para os influenciadores o funcionamento da Câmara de Mariana. Em seguida, apresenta o pelourinho, e o locutor retorna à narração.
Locução	1 minuto e 16 segundos a 1 minuto e 43 segundos	Muito além da forma como foi construído; representa como a sociedade tem evoluído. Na história recente da Câmara, diversas pessoas negras assumiram a representatividade e ocuparam o local de destaque. Isso mostra o avanço na busca por igualdade e diversidade, uma mudança significativa no cenário político e social de Mariana.
descrição	1 minuto e 44 segundos a 2 minutos e 32 segundos.	Luiza Castro (influenciadora e filha do prefeito interino Edson Agostinho) inicia seu depoimento em uma das janelas do prédio da antiga Câmara e Cadeia, observando o ambiente interno.

descrição	2 minutos e 33 segundos a 3 minutos e 00 segundos.	Jacineide (Assessora do Vereador Manoel Douglas e influenciadora Digital) inicia seu depoimento em uma das janelas do prédio da antiga Câmara e Cadeia, observando o ambiente interno. Posteriormente, ela começa a caminhar e explorar o espaço interno.
descrição	3 minutos e 01 segundos a 3 minutos e 18 segundos.	Nessa cena, o vídeo está explorando o prédio da Câmara, onde encontra diversas pessoas reunidas.
descrição	3 minutos e 19 segundos a 4 minutos e 18 segundos.	Ane Souza está dando seu depoimento na área externa da Câmara, perto da varanda que fica nos fundos de uma das igrejas da localidade.
descrição	4 minutos e 19 segundos a 5 minutos e 03 segundos.	Adriano Luís Furini inicia o relato de sua experiência ao ter participado da restauração e ao ter sido um dos responsáveis pela obra. O restaurador encontra-se dentro do prédio de reunião dos vereadores, compartilhando essa vivência única.
Locução	5 minutos e 04 segundos a 5 minutos e 19 segundos.	O prédio que está em nosso município voltará a assumir o valor político com o intuito para o qual foi criado. Isso demonstra que a casa será a representação de nossa população.
descrição	5 minutos e 19 segundos a 6 minutos e 17 segundos.	O parlamentar Fernando Sampaio inicia o relato de sua experiência ao retornar como vereador para o prédio. Dentro do edifício de reunião dos vereadores, o edil compartilha essa vivência única.
descrição	6 minutos e 18 segundos a 6 minutos e 50 segundos.	Transição de fotos com alguns momentos da visita dos influenciadores, acompanhada por uma música agitada e diferente, fugindo do estilo clássico. Após o assessor do parlamentar Pedrinho Salete e o influenciador digital Sergio, inicia-se o depoimento dentro do prédio da instituição.

Locução	6 minutos e 50 segundos a 7 minutos e 35 segundos.	Minha história começou a fazer parte da Câmara pelo fato de ter iniciado um estágio e gostar da história das artes. A cada pedaço da construção, mostra-se um período que foi vivenciado. É sempre importante ressaltar que a preservação com cuidado é muito mais importante para manter nossa memória viva. No entanto, alguns desses fatos não devem se repetir, mas sim aprender a lidar com eles.
descrição	7 minutos e 36 segundos a 8 minutos e 04 segundos.	Começa com imagens da visita à câmara e, em seguida, Thamires (influenciadora Digital) inicia seu depoimento. Ela está na área externa da câmara, capturando toda a fachada do prédio para tornar o vídeo mais atraente.
Locução	8 minutos e 05 segundos a 8 minutos e 16 segundos.	Para mim, foi uma honra poder visitar esse prédio e conhecer histórias de pessoas que viveram em nosso município, que tiveram vivências universitárias e outras experiências na política. A Câmara de Mariana está iniciando uma nova jornada e novos capítulos na vida política.
descrição	8 minutos e 05 segundos a 8 minutos e 16 segundos.	Dai Augusto (apresentadora, modelo, radialista, influenciadora digital e jornalista) começa a relatar e dá depoimento dentro da instituição. Ela começa a mostrar o interior do prédio e a fornecer seu depoimento.
descrição	8 minutos e 17 segundos a 9 minutos e 06 segundos.	A Câmara tem 312 anos, e contamos com vereadores e vereadoras atualmente em sua composição. O prédio hoje possui acessibilidade, auxiliando para que todos possam estar mais próximos e fiscalizar os nossos parlamentares. A restauração foi um benefício para toda a região dos Inconfidentes, que ganhou com essa restauração.

REFERÊNCIAS

ANDRADE SANTOS, Ana Clara Ribeiro de; UBIDA, Iesmin Yamada; FERNANDES BORGES, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes. "Teoria da Restauração: Cesare Brandi – Norteando as Intervenções sem Falso Histórico e Falso Artístico." *Colloquium Socialis*, v. 2, n. Especial 2, p. 734–740, 2018. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Socialis/Arquitetura%20e%20Urbanismo/TEORIA%20DA%20RESTAURA%C3%87%C3%83O%20CESARE%20BRANDI%20%20NORTEANDO%20AS%20INTERVEN%C3%87%C3%95ES%20SEM%20FALSO%20HIST%C3%93RICO%20E%20FALSO%20ART%C3%8DSTICO.pdf>

ANTÓNIO, J.; FREIRE, D. O Papel das Redes Sociais e os Novos Desafios para a Segurança Interna Professor Doutor Felipe Pathé Duarte Lisboa, 24 de abril de 2015. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/15411/1/MEDIATED_CROWDS_FINAL_C_ALT.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

BUENO, Wilson da C. Estratégias de Comunicação nas Mídias Sociais. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520447437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447437/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

CAROLINA, Ana; PEREIRA, Araujo. "A Acessibilidade em Imóveis Tombados." [s.n., s.d.]. Disponível em: http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/41/docs/acessibilidade_em_imoveis_tombados.pdf.

CARVALHO, C. V. ; BOTELHO, R. L. B. ; RASSI, Marcos Antônio Caixeta . Escravo x escravizado: reflexões sobre a escravização. Pergaminho: Revista discente de Estudos Históricos , v. 12, p. 106-115, 2021. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/pergaminho/article/view/4549>. Acesso: 01 de fevereiro 2023

CAPELLA, Rodrigo. A força do vídeo-release. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/monitor-da-imprensa/a-forca-do-videorelease/>. Acesso 18 jan. 2024.

CARVALHO, L. M.; BARICHELLO, E. M. R. Legitimação das organizações midiáticas no ecossistema digital. In: RUBLESCKI, A.; BARICHELLO, E. M. R. (Org.). *Ecologia da mídia*. Santa Maria, RS: Facos-UFSM, 2013.

CARVALHO, Luciana Menezes; BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. MUDIATIZAÇÃO DO JORNALISMO NA PERSPECTIVA DA ECOLOGIA DA MÍDIA: A ATUAÇÃO POTENCIALIZADORA DAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS. *Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mudiatização e Processos Sociais*, [S.l.], v. 1, n. 1, jun. 2017. ISSN 2675-4290. Disponível em: <https://mudiaticom.org/anais/index.php/seminario-mudiaticacao-artigos/article/view/59>. Acesso em: 21 agos. 2023.

CARVALHO, Luciana Menezes; MARIANO, E. Jornalismo na ambiência das mídias sociais digitais: apropriação de características do Facebook em postagens de jornais brasileiros. *Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura*, v. 15, n. 3, p. 769–788, 3 fev. 2017.

DALL'ORTO, Felipe. Novos lugares e olhares de memória: (re)pensando o papel do documentário. *Revista Mosaicum*, v. 29, p. 33-46, 2019. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/0048793348dc1c639f6b2>

DE CARVALHO, Marcelo. "A Linguagem de Vídeos e a Natureza da Aprendizagem." [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-13042015-153733/publico/Marcelo_de_Carvalho_Bonetti.pdf

DUARTE, Jorge. *Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia*, 5ª edição. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597016147. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016147/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

ELEUTÉRIO, Kelly; OLIVEIRA, Machado. "Poder Camarário e Vereança nos Anos Iniciais da Formação do Estado Nacional Brasileiro: O Perfil Socioeconômico dos Vereadores da Câmara Municipal de Mariana, 1828-1836." [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://www.seo.org.br/images/Anais/Arthur/Kelly%20Eleutrio%20Machado%20Oliveira.pdf>

ELIZABETH VALÉRIA ROUWE DE SOUZA. 2003. "A ADMINISTRAÇÃO CARCERÁRIA DE MARIANA NO SÉCULO XIX (1830-1890)." Instituto de Ciências Humanas e Sociais/UFOP, Pp. 0-93.

FANTINATTI, Márcia. "O Projeto Memória Globo reconta o período de redemocratização no Brasil: que história é essa?" *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura*, v. 17, n. 1, p. 39-52, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645669>

FRANÇA, Ana S. *Comunicação Empresarial*. Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522484157. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484157/>. Acesso em: 06 dez. 2023.

GRAMMONT, Anna María de. "A Construção do Conceito de Patrimônio Histórico: Restauração e Cartas Patrimoniais." *PASOS Revista de turismo y patrimonio cultural*, v. 4, n. 3, p. 437-442, 2006.

HANSEN, Rodrigo; MATEUS; CRESTANI, Leandro; et al. "O Documentário como Estratégia de Mobilização." [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/encitec/20151027-175528_arquivo.pdf

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Mariana (s/d). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/372/>. Acesso em: 7 dez. 2023.

JAIME, Rafael Rocha. O passado como motor da inovação: contribuições da memória para as Organizações. In: FRANÇA, Ana S. *Comunicação Empresarial*. Grupo GEN, 2013. E-book.

ISBN 9788522484157. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484157/>. Acesso em: 06 dez. 2023.

KHOURI, N. et al. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XX Prêmio Expocom 2013 - Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação: Vídeo Institucional 3E-UEL1, 2013. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2013/expocom/EX35-0836-1.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2024.

LAGE, Maria Lopes. "José Pereira Arouca, um construtor na Mariana setecentista: entre arrematações, 'monopólios' e redes de sociabilidades (1753-1800)." Belo Horizonte, 22 de Março de 2021.

MACHADO, João Guilherme Nogueira. Perfil de Padrões de Metadados de Preservação para Documentos. *in: Revista Brasileira de Preservação Digital*. <https://doi.org/10.20396/rebpred.v4i00.17991> . acesso 20 dezembro de 2023.

MARIANA, Prefeitura de (MG). Histórico de Mariana (s/d). Disponível em: <https://www.mariana.mg.gov.br/historico>. Acesso em: 21 dez. 2023.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. "Documento, História e Memória: A Importância da Preservação do Patrimônio Documental para o Acesso à Informação." *Informação & Informação*, v. 20, n. 1, p. 26, 2015.

MINAS 300 ANOS. "Primeira capital de Minas, Mariana guarda memórias do ciclo do ouro". 2020. Disponível em: <https://www.minas300anos.mg.gov.br/noticias-e-artigos/primeira-capital-de-minas-mariana-guarda-memorias-do-ciclo-do-ouro/>. Acesso em: 21 dez. 2023.

MONKEY, Bussines - Estúdio de Motion Design Global. Transformando notícias em press release em vídeo. <https://monkeybusiness.com.br/blog/transformando-noticias-em-press-release-em-video/> (acesso: 18 jan. 2024).

MORESCO, Marcielly C.; SACCOL, Tércio; BARRETO, Cristiane Parente de S.; et al. Assessoria de Comunicação.: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900865. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900865/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

ORDONEZ, Victoria. Reuso adaptativo de patrimônios históricos: uma abordagem sustentável para as cidades. *Revista Restauro: arte, museu, arquitetura, cidade*, [S.l.], s/d. Disponível em: <https://revistarestauro.com.br/reuso-adaptativo-de-patrimonios-historicos-uma-abordagem-sustentavel-para-as-cidades/>. Acesso em: 1 agosto 2023.

PAZ, Daniel Mellado. Uma Revolução Copernicana no Patrimônio: Considerações sobre a Teoria dos Valores na obra de Alois Riegl. *Revista Memória em Rede*, v. 15, n. 28, p. 339–368, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/24169>. Acesso em: 17 ago. 2023.

PEREIRA, Artur Oriel. O que é lugar de fala?. *In*: Leitura: Teoria & Prática, Campinas, São Paulo, v.36, n.72, p.153-156, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34112/2317-0972a2018v36n72p153-156>. Acesso em: 26 jan. 2023

PEREIRA, Carlos Alberto; TEDESCHI, Denise Maria Ribeiro; PEREIRA, Fabrício Luiz; ALFAGALI, Crislayne Gloss Marão. O Espaço e os Construtores de Mariana: Séc. XVIII. Editora UFOP, 2016.

PIRES, Eloiza Gurgel. "A Experiência Audiovisual nos Espaços Educativos: Possíveis Interseções entre Educação e Comunicação." *Educação e Pesquisa*, v. 36, n. 1, p. 281-295, 2010.

Memória Globo. Equipe. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/noticia/equipe.ghtml>>. Acesso em: 20 agosto. 2023.

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 jan. 2024.

RECUERO, Raquel. "Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para Discussão." [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>

REZENDE, Antônio Martinez de; BIANCHET, Sandra B. Dicionário do latim essencial. : Grupo Autêntica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582173190/>. Acesso: 31 jan. 2024.

RODRIGUES, Robson Antônio; COELHO, Jane Pessoa. O patrimônio histórico-cultural e sua importância para a sociedade. Acesso em: 26 dez. 2023. Disponível em: <https://www.femcultura.ac.gov.br/o-patrimonio-historico-cultural-e-sua-importancia-para-a-sociedade/>.

ACHILLES, D.; DA ROSA, D. Perspectivas sobre memória social. [S.l.: s.n.], 2014. Disponível em: <https://seer.unirio.br/psicanalise-barroco/article/download/7373/6506/36106>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SANTOS, Bruna. "Prédio Histórico da Casa de Câmara e Cadeia de Mariana é Reaberto após Obras de Restauro." Disponível em: <http://camarademariana.mg.gov.br/noticias/21599/>

SANTOS, José Pereira. Planta B da Cadsa de Câmara e Cadeia de Mariana. https://artsandculture.google.com/asset/planta-b-da-casa-de-c%C3%A2mara-e-cadeia-de-mariana-jos%C3%A9-pereira-dos-santos/TgEamTY_WgNiHQ. Acesso 10 de setembro de 2023.

SILVA, Marcel Vieira Barreto; GOMES, Luciano Bezerra; SOARES, Ricardo de Sousa. "O Cuidado em Cena: Processos de Criação Audiovisual na Interface entre Comunicação, Saúde Coletiva e Atenção Básica." *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. 1-11, 2021.

SILVA, Victor; EMÍLIO, Pedro. "Patrimônio Histórico – A Importância da Conservação de Edifícios Históricos para a Preservação da Identidade Cultural." *Revista Multidisciplinar do*

Nordeste Mineiro, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em:
<https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/838>

TEIXEIRA, Bruna Prudêncio. "Do Local ao Nacional: A Atuação da Câmara de Mariana após a Implementação da Lei de Organização Municipal, 1828-1836." Almanack, n. 30, 2022.

WESTERKAMP, C.; CARISSIMI, J. Vídeos institucionais: Uma análise comparativa. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34., 2011, Recife. Anais... Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Londrina/PR - UEL – 26 a 28 de maio de 2011, p. 1-15.

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. O vídeo documentário como instrumento de mobilização social. Assis – São Paulo. Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis/Fundação Educacional do Município de Assis – Monografia do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Disponível em
<https://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf>. Acesso 20 de novembro de 2023.